

Preço: — 2\$000





Este é que é o bom!

Ortizon

DENTIFRÍCIO EM GLOBULOS



Frieiras nos dedos dos pés

Durante o verão, sobretudo entre os frequentadores das praias de banho, são muito comuns as frieiras nos vãos dos dedos dos pés. Ellas resultam, sobretudo, entre os arthríticos, da maceração da pelle, pelo desleixo de enxugar bem esses pontos. Para curar: limpar a parte doente com gazolina ou azeite de olivas, evitando molhá-la, applicando, em seguida, talco para mantel-a secca. Internamente usar o Hexophan da Casa Bayer-Meister Lucius, que se encontra nas drogarias sob a forma de comprimidos ou lithinado effervescente.

Já mandou examinar as urinas?

Muitas vezes um individuo se apresenta bem disposto, vendendo saúde e, no entanto, sob a ameaça de um mal sorrateiro, localizado nos rins ou na bexiga. Quando não for possível mandar examinar a urina, deve-se, ao menos como preventivo, tomar durante alguns dias seguidos 2 a 3 limonadas de Helmitol por dia.

Desse modo se consegue livrar as vias urinarias de provaveis hospedes perigosos.

Ha muitos medicos que fazem uso systematico desse optimo anti-septico circulante.

Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul -- O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintenio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueríamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafual-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. E'le já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol.

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude litteraria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDICÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

- 1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos litterarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

- 2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

- 3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

- 4ª — O "conto" não deve ser confundido com a "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

- 5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros podem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

- 6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contemham em seu texto offensa á moral; b) cite nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calçados em qualquer obra anterior ou já sido publicados.

- 7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro envelope fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

- 8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonymos differentes.

- 9ª — Todos os originaes litterarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão qua'quer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS" "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

- 10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES	CONTOS HUMORISTICOS
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso	comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado 500\$000	1º collocado 500\$000	1º collocado 500\$000
2º " 300\$000	2º " 300\$000	2º " 300\$000
3º " 250\$000	3º " 250\$000	3º " 250\$000
4º " 150\$000	4º " 150\$000	4º " 150\$000
5º " 100\$000	5º " 100\$000	5º " 100\$000
6º " 50\$000	6º " 50\$000	6º " 50\$000
7º " 50\$000	7º " 50\$000	7º " 50\$000
8º " 50\$000	8º " 50\$000	8º " 50\$000
9º " 50\$000	9º " 50\$000	9º " 50\$000
10º " 50\$000	10º " 50\$000	10º " 50\$000
11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.
16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 meses, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas

e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciarémos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

THEODOMIRO Dart, apellidado o "Dart ruivo", era um homem de boa estatura e bella presença. Nessa tarde, estava junto de Hellen Ellis que lia um romance.

Mas, não saberia dizer do que se tratava porque a sua attenção não estava presa á leitura. Pensava numa infinidade de cousas: em pollo, tennis, golf, em tomar Hellen nos braços e manifestar-lhe o seu amor...

Hellen, que acabava de soffrer uma desillusão amorosa, representava o papel da mulher sem esperanças de especie alguma.

Parou de repente, e, deixando o livro sobre os joelhos, exclamou:

— Não achas admiravel, Theodomi-
miro?

Hellen nunca o chamava pelo apellido de "Ruivo" e dizia que o cabelo dele — que dera origem á alcunha — era dum lindo louro.

— Oh! Admiravel — respondeu elle, — Depois, fitando-a com os seus olhos castanhos, acrescentou: — Mas, por que insistir em perder tempo nessas cousas?

— Não digas tolices! — replicou Hellen, mergulhando novamente na leitura.

Elle admirou-a em silencio, quando ella abriu de novo o livro e começou a ler outra vez uma scena de rapto... Fora de duvida, era uma mulher admiravel, embora um pouco volúvel; porém elle a transformaria.

Hellen levantou os olhos, fitou-o carinhosamente e depois sorriu. Aquelle homem fóra um consolador, para ella, nos "maos tempos". Ella lhe confiara todos os seus pesares.

— Theodomi- — disse, de repente, — Minha irmãzinha chega amanhã.

— E eu pedira a Deus que isso acontecesse o mais tarde possivel! — disse elle.

— E' realmente um menina original, ella. E faei nisto, porque desejo que vocês não a secundem nas suas 'oucuras...

— Oh! Eu, não! protestou elle, — Detesto as moças modernas. Tem dezoito annos, não é?

— Sim — respondeu Hellen, apesar de saber que Theodora ia fazer vinte e um, — Ha muito tempo que não está connosco.

— De onde vem agora? — perguntou Theodomi-
miro.

— Da Suíssa. Escreveu-nos uma serie de cousas exquísitas e de tolices. Acho que a viagem não lhe serviu de nada. Não mudou cousa alguma, e continúa sendo a mesma tapariga travessa que partiu daqui.

— E' que ha poucas mulheres como tu, Hellen — disse Theodomi-
miro, aliás o "Ruivo".

— Oh, não! Ha muitas que são melhores, mais nobres, mais animosas... — protestou ella, com amargura.

Elle ficou mais vermelho que de costume. Queria dizer-lhe que, na sua opinião, não existia nenhuma que reunisse as condições della, e que, desde o seu primeiro sorriso a elle dedicado, via tudo de maneira differente.

Aos 35 annos, estava convencido de que achara, por fim, a mulher dada pelo destino a elle e esperava ter a coragem sufficiente para dizer-lhe tudo; que a vida lhe seria impossivel se ella não o correspondesse...

Mas, no momento, apenas o pensava.

Então lembrou-se de Theodora. Sentia verdadeira aversão pelas moças iguaes a ella. Bebiam como homens, dançavam sem descansar, faziam tudo sem a doçura habitual do sexo feminino. E isso tudo o fazia pensar na sua volta, com aborrecimento.

— Hellen — disse de repente.

— Que dese-
jas?

A phrase foi dita num tom que o deixou frio, pela sua indifferença.

— Queria di-
zer-te que seria conveniente manis-

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Mallo". Directores Alvaro Morryra e J. Carlos, Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro—1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente, "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

nifestar a Theodora quiz, quando eu venho de visita, costumamos ficar aqui... para que ella nunca se lembre de vir para este recanto...

He len sorriu com a mesma amargura de sempre.

— Não te preocupes! Estes logares, cheios de poesia, não a interessam.

Elle estendeu-lhe a mão e Hellen colloco a sua nella, como se quizesse fazer ressaltar o contraste existente entre uma, delicada e branca, e a outra, enorme e avermehada.

— Obrigada por sua intenção, meu querido "amigo".

A palavra "amigo" foi bem destacada. Poucos dias antes, ouvira dizer que Theodomi-
miro tinha perdido quasi toda a fortuna em especulações más e desejava evitar a tempo uma insinuação que já previa.

Em troca, Oscar Mantle ia ser nomeado embalador num paiz europeu e Hellen sempre sonhara figurar entre a aristocracia do velho mundo.

Por indicação sua, seus paes o tinham convidado a passar em sua casa o fim da semana.

— O pobre Oscar vai-se achar muito só na grande obra que tem de realisar! — disse — Precisaré uma mulher distincta, de attitudes elegantes, quiz o auxilio e aconselhe... — Suspirou.

— A belleza e a distincção são duas coisas difficeis de obter!

— E' verdade!... Tu sempre me comprehendes, meu amigo, meu tom amigo!

Na manhã seguinte, sabbado, Theodomi-
miro passeava pela praia. Não vira ainda Hellen nesse dia, nem podia vê-la senão á tarde. Passeava pela praia, e se afastara já da da gente, quando viu uma figura vestida com um "maillot" escarlate, deitada na areia. Isso o contrariou. Desejava estar só e a presença dessa mulher...

Andou alguns passos mais, mas parou de chofre. Na areia da praia estava escripto o seu nome: "Dart, o Ruivo".

Ao ver isso, levantou os olhos para a moça de trajó escarlate, e a observou. Tinha o cabelo negro; seus olhos e labios eram tentadores.

— É exquísito! Não me lembro — disse, depois de olhá-la.

— Que? — exclamou ella, — Nem eu comprehendo. — A voz della embrava-lhe outra, conhecida. Era quasi igual á de Hellen...

Franziu o sobrecenho e dirigiu-se a ella.

— Não comprehende? Vamos ver te nos explicamos... Este é o meu nome. Foi a senhora que o escreveu?

— Oh! Oh! Que interessante! — exclamou a joven, coíndo o rosto com as mãos crestadas pelo sol e pelo ar do mar — Que interessante! Vou lhe explicar.

E disse-lhe, fitando-o com os seus expressivos olhos cinzentos.

— Não o diga a ninguém — supplico, unido as mãos num gesto de supplica. — Vou lhe explicar tudo. Quando o senhor vinha para cá, eu que estava com um pão na mão, comecei a escrever simplesmente o seu nome... Então comecei a ver o seu passado e futuro.

Intrigado, elle sentou-se junto della, na areia.

— Que quer dizer? — exclamou.

— Isto mesmo que estou dizendo. Certas pessoas, principalmente as que têm uma destacada personalidade, são para mim, um livro aberto; posso ler nellas com toda a facilidade seu passado, futuro suas idéas... Vi-o chegar, aspirando o perfume de uma rosa, recebida das mãos de uma mulher, que, por certo não se chama Hellen...

— Hein? — disse elle, no auge da admiração.

— Assim é. Lamento ter assim... mas é-me tão facil!

— E a senho-

Que mulher!

ra poderia dizer-me... — Caro que sim. Espere um momento...

Elle esperava.

— Calma! Concentre as suas idéas no que estamos fazendo. Assim! Já está! Agora apparece... Está no escuro... Uma mulher o vai guiando. Vae-lhe fazendo conhecer bem tudo quanto o rodeia... apreciar a vida...

— Continue, continue!...

Ella lançou um profundo suspiro e de repente soou uma gargalhada. O diabinho pensara ou vira alguma coisa.

— Mimi o recorda. O senhor pensou, sem duvida, que nos dias de soldado passados em França gozou uma deliciosa vida... aquella paixão! Mas não tenha illusões. Mimi só desejaria que voltasse de novo para o seu lado, para lhe dar um beijo e partir depois. Ha um negocio de collegio... Muitos compromissos o fazem perder a paz. Uma menina chamada Myra o incomoda... Desejaria agora que o seu passado tivesse outra especie de episodios. O senhor pensa de modo muito diverso do que pensava antes. Espere! Espere!

Pronunciara as ultimas palavras em forma dramatica. Elle esperava, como que galvanizado. Aquella rapariga tinha uma super-visão!

Se Hellen soubesse tudo que lhe ia recordando agora essa menina de "maillot" escarlate! Que lhe falava com uma voz que lembrava outra...

— Agora entra numa era de paz! Vas despertar! Seu coração lhe pede alguma coisa que o senhor não lhe dá... Mas embre-se que o destino dos homens está escripto como o está o seu nome na areia.

— Eu sempre desejei encontrar o que o meu coração quer agora.

Ella não prestou attenção a essas palavras.

— Dinheiro e felicidade estão na sua frente. Na semana passada, soffreu uma grande perda. Nesta semana, terá sorte... Em cima e embaixo. Agora, em cima, muito em cima, com muitos saccos de dinheiro... Depois, as mãos vazias, mas sempre perto, muito perto, a felicidade.

— Que significa tudo isto?

— Exito! — respondeu ella.

Elle a escutava, dominado, embevecido, com a bocca entreaberta, longe do mundo em que se achavam...

Depois de meia hora se levantou.

— E' exquisto! — disse. — A senhora sabe tudo.

E'la se poz tambem de pé e, olhando-o fixamente, exclamou:

— A aura!

— Que? — perguntou elle, surpreso.

— A aura! De cada um de nós emana um'aura.

A sua tem as cores roxa, verde e dourada. Rodeia-o por completo. Roxo significa que trabalha sempre para conquistar a realização de suas idéas, de belleza. Verde é a cor que denota o espirito de construção que possui o homem... o creador. E ouro é colorido regio... revela uma nobre alma.

— Eu possuo tudo isto? — disse Theodomiro. — Demonios!

— Não. Não se ria — supplicou ella. — Tudo isso é uma coisa real para mim e me mortifico se não o tomar a serio.

Porém elle não tinha a menor intenção de gracejar. Estava por demais preocupado para se rir de nada.

— Diga, senhorita: acha que exista muita gente com as suas mesmas qualidades? Ver o invisivel! Bem. Tem as suas difficuldades e tambem as suas vantagens...

— Oh, não! Vantagem nenhuma! Eu soffro muito com isso! A's vezes, onde todos vêm cousas agra-

Para todos...

Toda a correspondencia, como

toda a remessa de dinheiro

(que pôde ser feita por vale

postal ou carta registrada com

valor declarado), deve ser dirigida

à Sociedade Anonyma "O

Malho", Travessa do Ouvidor,

21, Rio de Janeiro. Endereço

telegraphico "O Malho - Rio".

Telephones: Gerencia: 3-0635.

Escriptorio: 3-0634. Directoria:

3-0636. Officinas: 8-6247. Suc-

ursal em São Paulo dirigida

pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua

Senador Feijó, 27, 8º andar,

salas 85 e 87.

daveis, e belleza, eu só vejo tragedia... Minh'alma soffre muito com isso!

— Bem. Fico-lhe muito agradecido pelo que me disse... — declarou elle. — Só espero oportunidade para lhe retribuir uma parte do que fez por mim.

A rapariga cruzou os braços e ficou a olhar-o.

— O senhor pôde fazer alguma coisa por mim — disse. — E mais: deve fazel-o. Em primeiro logar não deve dizer a ninguém, a "ninguém", nada deste encontro. Nem do que eu lhe disse... Nem sequer a loura Hellen. Promette?

— De certo! — prometteu elle.

— Obrigada! Confio em sua promessa. Agora pôde retirar-se.

Theodomiro desejava extraordinariamente contar a Hellen tudo o que acontecera. Mas não podia trahir a sua confidente...

Durante todo o dia esteve pensando na moça da praia e, quando chegou a noite, foi jantar em casa dos Tyler.

Quando estava esperando Hellen, chegou a mãe della com uma rapariga que não era outra senão a da praia.

— Esta é a minha filha menor, senhor Dart — disse a senhora Tyler.

— A filha menor? O diabo maior! pensou ao vel-a. — Muito gosto em conhecê-la, senhorita. Como

a sua irmã Hellen parece estar muito occupada, não quer que passeiemos para conversar um pouco?

— Se mamãe deixar! respondeu Theodora.

— Está claro, minha filha. O senhor Dart é muito bom amigo. Hellen me disse que está muito pesadosa por perder hoje a hora que costuma dedicar á leitura, em companhia de Theodomiro. Mas veio o senhor Mantle e ella precisa falar com elle: aconselhal-o. Ella me encarregou de communicar isto ao senhor Dart, "seu amigo", o homem "que tão bem sabe interpretar o seu pensamento"... Não esqueçam que se janta ás oito e meia!

— Sim, mamãe — respondeu Theodora.

Subiram para o automovel, que se poz em marcha. Durante os primeiros momentos, nenhum dos dois falou.

— Que delicia! Como me agradam os homens silenciosos! — pensou Theodora. E exclamou em voz alta:

— Não tem um cigarro?

Theodomiro olhou-a, tirou a carteira de cigarros do bolso, lh'a offereceu aberta.

— Tome, diabinho! — aventurou-se a dizer, em voz baixa.

— Não vamos para a povoação! — exclamou ella, ao ver a direcção que elle tomava. — Não podemos assim, conversar á vontade. Todos o conhecem e observam-nos.

Na verdade, ella tambem o conhecia muito bem, graças ás cartas de sua irmã. Adorava-o pelo seu caracter. Não fazia grande differença do retrato que Hellen lhe mandara. Só o cabello um pouco mais branco, porém, isso o favorecia quasi.

— Eu sempre desejei casar-me com um homem que fosse mais velho do que eu uns quinze ou vinte annos — disse, de repente, em ar de confidencia.

— Não acho que o consiga.

— Não? O tempo dirá.

— Mas... de onde tirou a senhora tudo o que me disse na praia? — perguntou elle, de repente.

— Não vae me trahir? Dir-lh'o-ei em toda a franqueza. A base de tudo consegui-o em forma indirecta,

de Hellen. O senhor foi tão ingenuo que contou a ella uma infundada de cousas para ella commentar depois... Ouça um conselho: com as mulheres como Hel-

Por Katharine H. Taylor
Traducção de Anelêh

len não se pôde ser tão franco... Devido a isso, todos aqui sabem dos seus "negócios"...

— Meu Deus! — gemeu elle, desalentado.

— Creio que depois de eu lhe falar com franqueza, talvez o senhor mude de ideia. Mas confesso que faço isso, porque o senhor me inspira um pouco de interesse. Desejo ajudá-lo.

Elle a olhava surprehendido. Descobria naquella diabinha qualidades que nunca imaginaria.

— Não me mente? — perguntou, quasi supplicante.

— Não, homem de Deus, não! Aprenda a confiar em quem deve e não se vender, em troca a outras pessoas...

— Oh, sim, é verdade! Irel em-tora da aldeia e...

— Não, senhor! Não deve fazer tal coisa, por dois motivos. Uma, porque um homem nunca deve fugir. Devo fazer frente ás circumstancias, lutar, não perder as energias, vencer... A outra é porque, se o senhor fôr embora, não terá o meu automovel...

— A senhora não terá automovel? não comprehendendo!

— Explicavel. Se não acontecer nada de anormal, quando eu fizer vinte e um annos, dar-me-ão um automovel; mas se o senhor fôr embora, Hellen deitára a culpa a mim, por minhas intrigas, e o automovel não virá...

— Oh! — disse elle.

— Mandaram-me para a Suissa, porque surprehendi o noivo de Hellen beijando a institutriz. Devido a isso, desmanchou-se o casamento.

— E que achas que devo fazer?

— Continua, vindo, como de costume, todos os dias. Ficar ao lado de Hellen, sempre que ella o desejar... pois não será por muito tempo.

Elle o fez assim. Durante a semana seguinte, Hellen se mostrou cada vez mais interessada pelo embaixador. Enquanto isso, Theodora e Dart jogavam tennis juntos, durante muitas horas.

Uma tarde, ao chegar em casa Theodomiro encontrou Theodora chorando.

— Que tens, diabinho? — perguntou com carinho.

— Perdi meu automovel.



VEJAM

NO

O TICO-TICO

DE 27 DE

AGOSTO AS

BASES DO

GRANDE CONCURSO

DE

NATAL

DO

O TICO-TICO



Dr. Alexandrino Agra
CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA S. JOSE', 84 — 3º andar
Telephone 2-1838

Leiam

ESPELHO DE LOJA

de

ALBA DE MELLO

nas livrarias

COMO CONSERVAR O CABELLO EM BOM ESTADO

Não importa que o seu cabello seja ruivo, negro, castanho ou de cor vermelha. Se quereis conservá-lo abundante, brilhante e em boas condições geraes deveis cuidal-o continuamente. Muitas senhoritas descuidam por completo o seu cabello, crendo que mesmo assim elle sempre parecerá bem. Isto é absurdo. Vou dizer-lhes como eu trato o meu cabello. Antes de tudo, não deixo de escová-lo nem uma noite, por mal cansada que me sinto. Depois, cada duas semanas, lavo-o bem usando para esse fim uma colherada de stallax granulado dissolvido em agua quente, enxugo-o bem, depois, e seccando-o com toalhas quentes. O resultado é simplesmente maravilhoso.

— Por que?

— Porque Hellen disse que a atralcosi, que lhe roubou o seu affecto. Mamãe tambem é dessa opinião e papai, faz tudo o que ellas querem...

— Mas não precisas entristecer por isso. Em primeiro lugar, terás o automovel, pois vou te dar um já. E agora, não dirás a ninguém o que vou fazer...

— Nem mesmo a mim?

— A ti, sim; pois penso pedir a tua mão nesta mesma noite.

— Por Deus! Da maneira como estão as cousas, isso não fará senão corroborar a opinião de todos...

— E' que, segundo as minhas ultimas informações, as cousas vão sofrer uma grande transformação nesta noite. Mantle vai pedir Hellen em casamento hoje. Diz que comprehendeu tudo o que ella vale, e que, sem ella, não pôde desempenhar o seu novo cargo.

— Se Hellen se casa com elle, não ha nada perdido e nós tambem poderemos ser felizes. Não achas?

Theodora assentiu encantada, e, oito dias mais tarde, realizaram-se os dois casamentos.



Esmalte - Creme - Água de Colonia Gaby



Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.

CUTISOL-REIS



A mulher que preza o encanto de sua beleza traz sempre, no seu toucador, um vidro de Cutisol-Reis. Limpa a pelle de todas as impurezas, destruindo todos os parasitas que a afetam, como o attestam as maiores summidades medicas, e é o melhor fixador do pó de arroz. Usem-no os cavalheiros depols de barbear-se!

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

COUPON

Caso o seu fornecedor ainda não tenha, corte este coupon e remetta com a importancia de 5\$000 (preço de um vidro) aos depositarios: Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88 Caixa Postal 433 — R'ô de Janeiro

Nome
Rua
Cidade
Estado (P. T.)

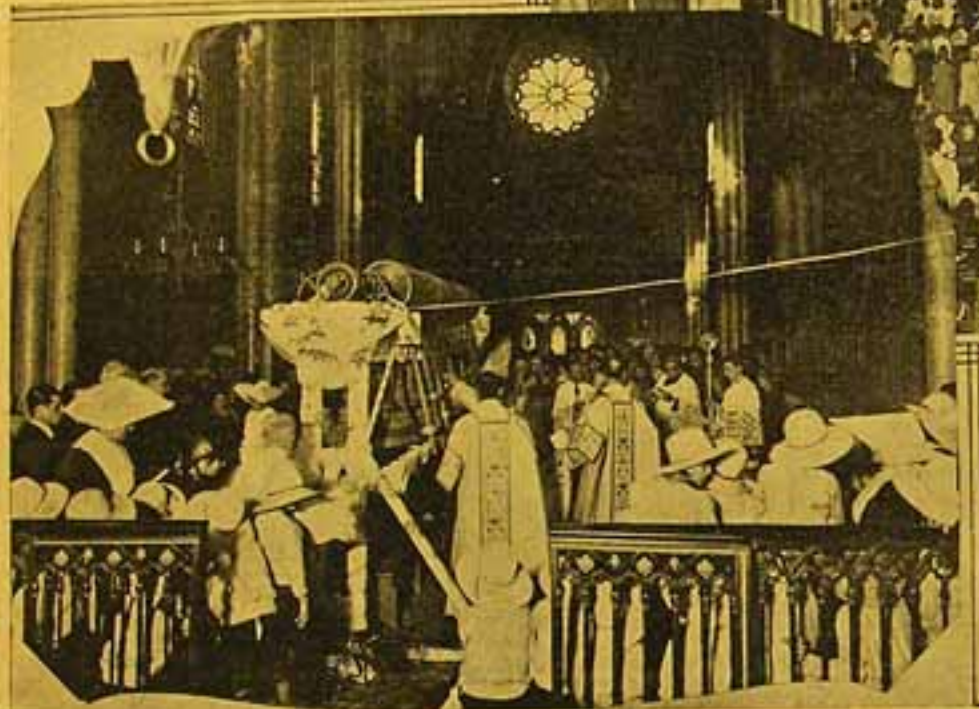
Em São Paulo



Sócios e convidados do Circulo Israelita na festa de Inauguração da nova sede, 10 de Agosto

Como conseguir eterna juventude? perguntam todos a "uma voce". E' muito facil, dizemos nós, basta usar a JUVENTUDE ALEXANDRE, o tonico maravilhoso para os cabellos. Encontra-se em qualquer pharmacia ou drogaria pelo preço de 4\$000 e pelo Correio mais 2\$400. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

Festividades Religiosas



Benção do carrilhão de Nossa
Senhora da Medalha Milagrosa,
no Collegio da Immaculada Con-
ceição, pelo Bispo D. Mamede,

SABONETE

DRY

PREÇO
POR
PREÇO
É O
MELHOR

Beijaflôr-Rio

Creme de Belleza "ORIENTAL"

DA A CUTIS MACIEZ E FRESCURA E A
TRANSPARENCIA DA JUVENTUDE

A SUPREMA FORÇA

DEUS — o Bom Creador Onnipotente —
que fez a Terra e tudo o que é preciso,
que deu a Adão a Eva sorridente
E deu à Eva a graça do sorriso.

TALCO LADY

BORICADO

BRANCURA — PUREZA — PERFUME

Pensou e repensou maduramente
e, num gesto sereno mas conciso,
fez a Arvore do mal e a serpente
que foi a tentação do Paraíso.

RUBI "ORIENTAL"

O BRILHO MAXIMO DAS UNHAS

4\$000

Agora "Beija-Flôr", a perfumista
faz, na sciencia, uma ideal conquista
Que o gelto não lhe falta, na verdade...

Pensou e repensou: e vai dahi.
fez o distincto PÓ DE ARROZ LADY
que é toda a tentação da humanidade...

Pó de Arroz LADY

SEMPRE IMITADO E NUNCA IGUALADO
É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO

CASA Eritis
Cabelleireiros de Senhoras

 Telephones 2-1313
2-2608

RUA URUGUAYANA, 78

Especialidade em:

POSTIÇOS INVISÍVEIS

 Mise-en-plis, ondulações,
Massagens,

Córtes de cabelos.


 ONDULAÇÃO
PERMANENTE
POR ESPECIAL-
LISTAS,
GARANTIDA
8 MEZES.

Desde 100\$

 APLICAÇÕES
DE HENNE
EM TODAS AS

CORES.

Desde 25\$

 Offerecemos as maiores garantias por ser nossa
casa a mais antiga e a mais importante do Brasil.

 Especialidade da
CASA ERITIS
8 perfeitas Manicures
para Senhoras.

Musica

Vêm-nos de S. Paulo os ecos de mais uma homenagem ali prestada a Henrique Oswald, o eminente mestre, cujo nome cada dia mais se impõe à admiração de todos.

Ha um anno atraz, foi a Sociedade de Concertos Symphonicos da Paulicéa, que organizou um programma de musica instrumental do illustre artista. Agora, foram as duas professoras Maria Edul Tapajós e Lucília de Melo, que offereceram ao publico paulista uma audição de alumnas, com um

Ismael A. Muniz Freire

Partos, molestias das senhoras e vias
urinarias.

Residencia: 73, Xavier da Silveira —

Tel. Ipanema, 1171. Consultorio: Tra-

vessa Ouvidor, 39 — 3º — Tel. Cen-

tral, — 4966. Das 4 ás 7, diariamente.

ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma Dyspnéas, Influenza, Deffluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chidos do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gotas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

A' Berceuse, que abriu o programma, em sol bemol, seguiram-se: Valsa, op. 25, n.º 3; Saudade; Impromptu, op. 3, n.º 3; Romance, op. 31, n.º 1; Em humac; Valsa op. 23; Ingenuidade; Minuetto; Romance n.º 5; Tarentula; Nocturno; Il neige; Travessa; Chansonnette; Un rêve; Confidencia; Polonaise; Chauré souris; Barcarolla; Pierrot; Segundo Estudo e Impromptu em ré bemol.

Foram interpretes Lella Racy; menino José Pinheiro Junior; Miguy Azeredo; Cecilia de Castro; Maria Adelaide Lima de Vasconcellos; Almirra Campos, Zézé Bandeira, Alice Moraes Barros; Carlottinha Munhoz; Antoninha Bayma de Carvalho; Alda Saroy; Virginia Pereira da Silva;

MODISTA

Mme. Flora

Executa com perfeição por qualquer figurino — Preços modicos. Attende a domicilio com a maxima brevidade.

Rua Bento Lisboa, 40

Phone: — 5-0920

programma exclusivamente composto de peças de piano de Oswald.

Se o triumpho conseguido com o primeiro foi notavel, não menos notavel o foi o que vem de ser obtido com o segundo desses programmas. Uma homenagem foi digna da outra e ambas dignas do homenageado.

Nada menos de vinte e duas peças foram executadas agora. Embora pequenas quasi todas, havia para todas as forças, tendo sido todas apresentadas de modo a merecer os mais quentes applausos do auditorio.

Dr. Ademar Tavares

Advogado

RUA DA QUITANDA, 59

2º Andar

Haydée Bueno de Camargo; Yolanda de Athayde Pereira; Maria Ignez Mendes Pinheiro; Eliza Kerr; Marina Moraes Barros; Maria de Lourdes Ramos; Alécia Novaes Armando; Guilomar Salles Penteado; Menininha Lobo; Aparecida Lella Vieira e Elza de Freitas Guimarães.

Não tendo podido comparecer pessoalmente á audição, Henrique Oswald passou ás suas organizadoras o seguinte telegramma: "Extremamente grato homenagem, cumprimento professoras e alumnas".

T. G.

SABÃO RUSSO (solido e liquido)

O GRANDE PROTECTOR DA PELLE

Contra rheumatismo, quelmaduras, contusões, torceduras, frieiras, talhos, rugas, espinhas, pannos, caspa, manchas, assaduras e acores fetidos.

AGUA DE COLONIA E SABONETE FLORIL

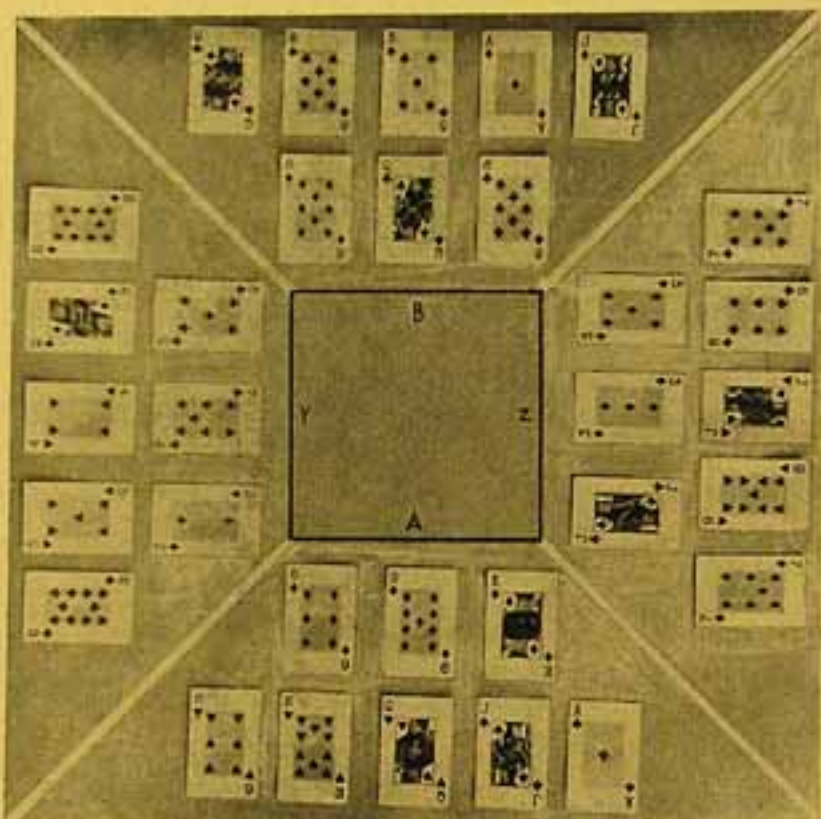
ULTRA FINOS E CONCENTRADOS
A' VENDA EM TODA A PARTE

Bridge

PROBLEMA Nº 3

Solução do Problema n. 2

1. A 4 de paus, Y va-
lete de paus, B 7 de
espadas, Z 5 de paus.
2. B 4 de ouros, Z 2
de ouros, A 3 de espa-
das, Y 7 de ouros.
3. A 6 de paus, Y 2
de copas, B 8 de espa-
das, Z 7 de paus.
4. B 5 de ouros, Z 3
de ouros, A 6 de espa-
das, Y 8 de ouros.
5. A Rei de espada,
Y 5 de espadas, B 2 de
copas, Z Dama de espa-
das.
6. A 10 de espadas, Y
9 de ouros, ou vaiete
de copas; se Y jogar 9
de ouros, então B des-
cartará o 8 de copas e
fará as varas com Az
de copas, Rei e 6 de
ouros. — Se Y jogar
vaiete de copas, então
B descartará o 6 de
ouros e A fará Dama
de copas e B o Az de
copas e Rei de ouros.
Se na 3ª vasa Y cortar
com o 5 de espadas, se-
rá coberto pelo 8 do
morto, sem alteração
alguma para o resul-
tado.



Trunfo é COPAS

A joga e contra qual-
quer defesa de Y e Z,
fará todas as varas.

Solução no próximo nu-
mero.

Marcação do "CONTRACT BRIDGE" (Vulneravel)

Game — 100 pontos

Pontos por Vasa, etc.	Singelo N. V.		Dobrado N. V.		Redobrado N. V.	
Sem trunfo	35	35	70	70	140	140
Espadas ou Copas	30	30	60	60	120	120
Ouros ou Paus	20	20	40	40	80	80
Cumprido	0	0	50	100	100	200
Vasas a mais, cada	50	50	100	200	200	400
Vasas perdidas — 1	50	100	100	200	200	400
" — 2	100	300	200	600	400	1.200
" — 3	150	500	400	1.000	800	2.000
" — 4	200	700	600	1.400	1.200	2.800
Acima de 4, por vasa	50	200	400	400	800	800

Honras (Em uma só mão)

4 Azes — 150

4 Honras — 100

5 " — 150

Clams (Sómente quando marcado)

Pequeno N. V. 500

" V. 750

Grande N. V. 1.000

" V. 1.500

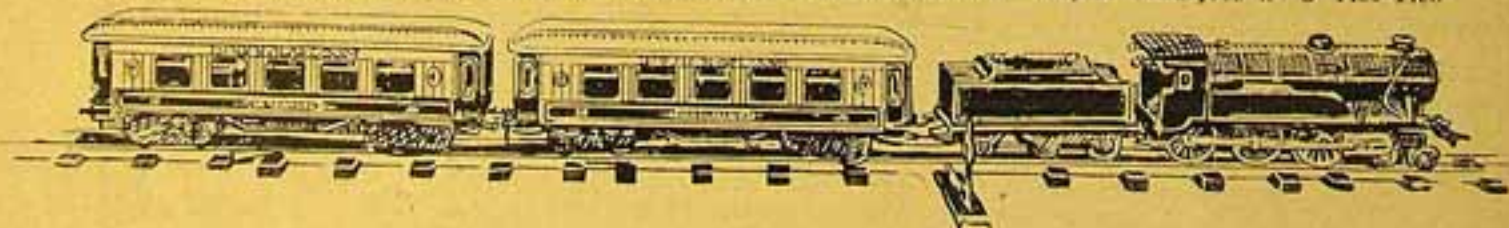
Rubber — De 2 games — 700

" 3 " — 500

Renuncia: (Pelo mesmo jogador) — 1ª = 2 vasas. Seguintes = 100 pontos.

GRANDE CONCURSSO DE NATAL D'O TICO-TICO

Um dos 150 riquíssimos premios que serão sorteados entre os concorrentes. Vejam condições n.º "O Tico-Tico"

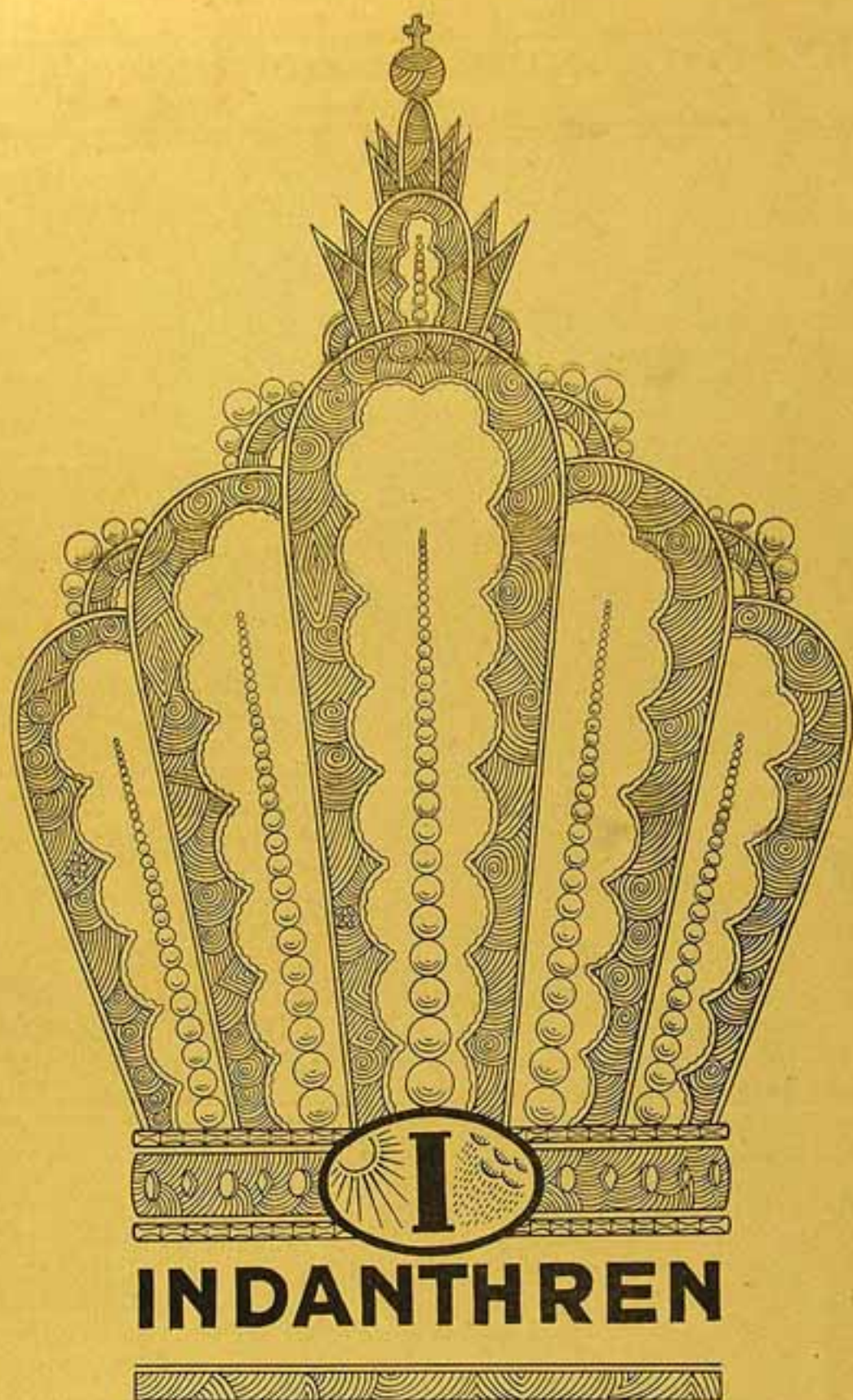


Uma grande estrada de ferro, no valor de 500\$000



OS PRODUCTOS GERMANIA

Destacando-se pela originalidade e pelo bom gosto de sua apresentação, o "stand" da Casa Germania, Ltda., tem agradado muito aos visitantes da Feira de Amostras. Uma pirâmide multi-côr tembra as propriedades da conhecida tintura e excelente Tintura Germania, que permite tingir qualquer tecido numa infinidade de cores, que resistem perfeitamente à acção do sol e da chuva. O mostruário, agradavelmente composto, apresentava a "Água de Jerico", única para tornar a cutis alva e aveludada, bem como o "Tranquilin", eficaz analgésico, activissimo contra as dores de cabeça, que são os outros productos da aca-tada Casa Germania.



"C O R Ô A"

Significando o "optimo", o "excellente", o "superior", tem toda a sua força de expressão tratando-se das famosas anilinas

I N D A N T H R E N

Quem adquira systematicamente tecidos tintos com esses corantes, nunca terá decepções e aborrecimentos; porque elles nunca desbotam; mantêm sempre a cor de quando novo. As fazendas e fios tintos com INDANTHREN são de insuperada fixidez e resistencia á luz, á chuva, á transpiração e ás repetidas lavagens.

Verifiquem a etiqueta que

affirma e confirma que a cor é firme

Casas onde já se acham á venda tecidos tintos com corantes INDANTHREN:
RIO DE JANEIRO: — Armazens Brasil, Casa Allemã, Casa Nunes e Parc Royal.
SÃO PAULO: — Casa Allemã e suas filiaes, Casa Lemcke e suas filiaes, Tapeçaria Germania, Tapeçaria Max, Tapeçaria Sul America e W. Dammenhain.

PARA TODOS...

ITAPETININGA



NÃO se inquietem, leitorasinhas. Não é "memória histórica", nem discurso de desembarque, girandola de fogos cambiantes, em honra do presidente eleito da República...

Porque, de facto, tendo regressado, ha dias, de auspiciosa viagem, e permanecido, algum tempo, cercado de excepcionaes homenagens, em New York e Paris, as capitães dos dois mundos, S. Ex.^{ta}, se terá debruçado sobre o proprio espirito e revivido, em lembrança, os dias de sua infancia e adolescencia, ali, na modesta cidadezinha do interior paulistano.

Paris é a capital do mundo, ou, pelo menos, de um dos dois mundos, o mais velho e mais illustre, mais rico e illuminado de historia e legenda: capital da arte e do pensamento, cidade do Espirito, *cidade-luz*.

New York é a cidade de almanjarras e arranha-céus, em que os ultimos andaimes e pavimentos são novos degrãos de escadas Magirus, para apagar ou accender o incendio do sol... Cidade — espanador da Lua, pelo que



babylonica de S. Paulo moderno, detiverame, um pouco, em Sorocaba, a ver officinas e armazens e ia alcançar, no dia seguinte, a pequena e activa Itararé, para entrar no sertão paranaense, por aquellas regiões portentosas em que o pinheiral denso pauta de miragens decalcomanicas o horizonte franjado de ouro e nevoa-taças e lyras, harpas e candelabros, mastros guirlandados, briguees arreados em grande revista...

De repente, o trem parou na estaçãozinha quieta. Era ali pelas onze ou doze e meia da noite. Um ou dois forzitos esquecidos á outra margem. Alguns guardas, rarissimos passantes, casario adormecido, modesto de estylo e paramentagem.

— Itapetininga!

Arregalei os olhos e puz-me a observar. Da observação veio a meditação e o meu espirito já ia lá longe, pelo palacio de Buckingham, pelo monumento de Mont-Vernon, pelas architraves da Torre Eiffel, quando o camareiro, um cabocão de voz firme ousou interromper-me, forçando intimidade:

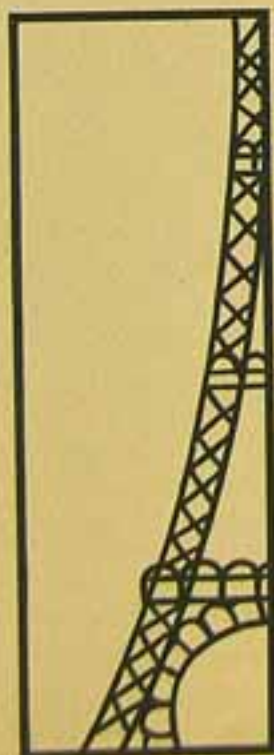
— Seu dotô tá admirado, apoi, não é! Uma cidadinha mais piô que Ribeirão, Campinas e São Carlos e foi ali mesmo que haverá de nascê o futuro maiorá...

Sorri da sinceridade e do pittoresco verbal. E comecei a pensar no destino e na gloria das pequenas cidades e villarejos sem cupulas e torredões, e que, talvez por isso mesmo, entram mais facilmente na celebridade, na bella combinação da modestia illuminada...

E ainda ha margem, de certo, para outras observações. Mas eu prometti que esta pagina não seria uma girandola de fogos votivos ao digno filho de Itapetininga que vai ser o maiorá, do proximo quadriennio...

si não é, como Paris, capital do mundo "haloado", é a cidade "aluada" em que a maluqueira e audacia sobem ao sublime e escoregam no pueril, num verdadeiro *looping-the-loop* de disparates e innovações. Ora, Itapetininga nem ao menos, é a capital da sua zona ou região, agricola ou industrial, a exemplo de certas cidades mineiras que se dão ao luxo de cognominar-se princezas — Princesa da Matta, princesa do Oeste, princesa do Parahybuna...

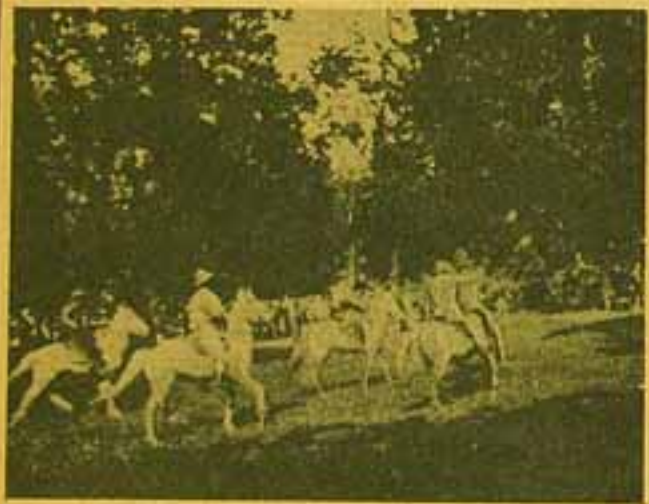
Pois, como ia eu dizendo, Itapetininga... Eu vinha vindo por serra e valle, viagem de inspecção, viagem de representação, em serviço. Atravessara, ás pressas, a colossalidade





Muitos pretendiam mesmo, baseando-se em pequenas diferenças dialectaes que separam a lingua cévenol da provençal, que esta ultima é incompreensivel para os trabalhadores da terra e os operarios montanhesez.

Tive o prazer de resumir para aquella multidão attenta, que não sabia ainda se devia admirar, a vida e a obra de Mistral. Depois, os recitadores e os cantores benevolos disseram e cantaram, sem nada mudar da lingua provençal, os poemas de Mistral. O começo de *Mireille*, a *Ode* d



Os "guardas" na praça do cdes.

O marquez de Baroncelli e outros cavalleiros se puzeram em marcha e atravessaram a Camargue durante a noite para ganhar a pequena capital das montanhas.

No sabbado á tarde, cheguei de Nîmes com alguns moços apaixonados pela poesia provençal e que, como vizinhos e amigos, iam recitar e cantar poemas de Mistral para os aldeões dos valles de Arre de Hérault.

MISTRAL

Raça Latina realizaram o milagre. Aquelle povo que comprehendia o provençal como se fosse a sua lingua materna, reconheceu ou descobriu a poesia que faz a sua vida e, atravez della, a grandeza e a nobreza dos seus trabalhos. O entusiasmo nasceu de uma exacta correspondencia entre as colzas cantadas e a existencia quotidiana dos ouvintes. As creaturas do norte da Loire não sorriem nunca: o Cevenol da montanha é de raça fria. Os applausos que coroavam as estrophes não eram habituaes naquellas montanhas. E, coisa mais rara ainda na vida do Cevenol silencioso, quando a *Respeido* e a *Coupo Santo* foram cantadas, elle repetiu em côro os estribilhos e esta estrophe da *Respeido* escripta para elle:

Les Cévenols,

Rouergats, Uvarcinols,

De plaine et de montagne

Voici la Renaissance...

Como tivessem terminado as canções, Folco de Baroncelli, cuja vida é o centro mesmo desse renascimento poetico da Provença, voltou-se para a multidão e, no mais puro provençal, comprehendido por todos, disse a sua alegria de se achar nas Cévennes e na cidade da qual Mistral falava como de

Jogos dos "guardas" sob os castanheiros

QUELLES que duvidam da grandeza e do dominio de Mistral deviam ter ido, pelo fim do mez de Junho até a pequena cidade de Vigan, em Cévennes, ao pé do Aigonal.

Um grupo de homens resolvêra festejar a memoria do grande poeta naquella região montanhosa. Embora a abnegação de alguns, com a pobreza do paiz, apenas a adhesão popular, o entusiasmo dos mais humildes, uma brusca sympathia do povo pela poesia poderiam contribuir para o esplendor da festa. Era preciso uma especie de milagre popular para que a cerimonia fosse bella: e ella foi e ficará na lambrança de todos.

Os "guardas" de Camargue, prevenidos da festa, consentiram em comparecer. As Cévennes attrahiam-nos porque, como disse Folco de Baroncelle, ellas lhes apparecem como um dos refugios mysteriosos de uma das mais fortes e mais bellas raças do Meio-dia.



Muitos "guardas" já se achavam lá com as raparigas trajadas á moda de Arles.

Às 9 horas da noite, quasi toda a população de Vigan estava em massa nas ruas, transbordava nas praças, curiosa de ouvir falar do grande poeta que, cantando na linguagem dos pastores, conquistára tanta gloria.

E' preciso dizer que aquella gente, em todo o Meio-dia, era a que menos ouvira falar em Mistral.

uma "cidade mystica onde a lingua de oc guardou toda a sua força, onde se dizia ainda *lou paire e la maire*, fórmas puras da linguagem dos trovadores."

No dia seguinte, domingo, o sol espantou as brumas da montanha. De toda parte, das cidades vizinhas, das pequenas aldeias chegavam visitantes. De amanhã, os "guardas" e os "chato" de Camargue foram recebidos na Municipalidade de Vigan. Curioso espectáculo que foi essa recepção! As Cevennes são a terra das paixões fortes, — paixões políticas sobretudo. Na memoria do homem não existia a lembrança de que brancos e vermelhos tivessem feito qualquer coisa de accordo e com boa vontade unanime. Essa manhã, entretanto, na sala da municipalidade, o deputado, o chefe do municipio, os conselheiros geraes formavam em torno dos "guardas" um leque multi-

côr. Reunião espontanea, na qual todas as differenças foram esqueci-

Por ANDRÉ CHAMSON

das. A's palavras do chefe da municipalidade, Alphonse Arnaud, capitão da nação dos "guardas", respondeu em provençal. Chefe tambem de uma aldeia do Bas-Languedoc, com uma eloquencia sobria, elle evocou as tradições communaes do Meiodia. Recordando os bellos versos de Mistral: *Nous avions des consuls et des grands*

[citoyens

*Qui, s'ils sentaient le droit dedans,
Savaient laisser le roi dehors...*
refez o milagre da vespera. O chefe da municipalidade respondeu na lingua dos Languedocs. O deputado deu as boas vindas na lingua dos cevenols e, espontaneamente, na sala do Conselho Municipal, os poemas ressoaram.

Mas a multidão queria compartilhar da festa. Enthusiasmara-se por esse poeta que ella sentia ser o seu poeta. A's duas horas, acompanhou o desfile dos "guardas" atravez da cidade, ao som de musicas populares. Os vizinhos de Saint-Hippolyte haviam chegado com os seus instrumentos de cobre e os seus tambores. A multidão acompanhou o cortejo até ao parque dos Castanheiros onde se devia realizar a festa. Na passagem, as raparigas

de Arles, do alto dos cavallos, atiravam flores aos monumentos das glorias locais... Não sorriam! O que ha de maior na França é, sem duvida, de origem communal. Foi onde nasceu a organização da liberdade; é nesse quadro que o espirito e o coração sabem melhor se dedicar ás grandes coisas.

Diante do monumento dos mortos, cenotaphio de caçadores alpinos, os "guardas" fizeram as reverencias de estylo. Lembro-me de ter falado, diante dessa pedra, a uma multidão colossal, sonora como um eco da montanha. Mas, lembro-me principalmente das palavras de um joven de Nîmes que, recordando a catastrophe passada, levantou a assembléa até ás glorias da alegria e do enthusiasmo.

Sob os altos castanheiros que filtravam o sol de junho, numa arena feita por todos os braços da população, os "guardas" desenvolveram os seus jogos: furtando a écharpe, arrebatando o ramo, apanhando, á galope, a laranja que lhes offerecia uma rapariga e atirando-a para a multidão.

Depois, a cavallo, o tridente do touro na mão, Alphonse Arnaud foi para o meio do circulo e recitou um poema de Joseph d'Arband. E quando terminou esta estrophe:

A la fête de nos croyances,

Nous le prendrons, fer des taureaux,

Toi que menaient nos ancêtres

De Provence au pays vaiol...

ao ultimo verso, a multidão inteira respondeu com uma unanime aclamação. Não era mais sómente o scenario poetico e quasi



As raparigas de Provença nas festas Mistralianas.

miraculoso de Camargue que ella acclamava, porém, mais longo ainda, o brusco contacto da vida e do lyrimno. Naquelle momento, aos olhos daquella gente, sem duvida, os dias de festa e os dias de trabalho recuperavam uma dignidade ao poema e na canção.



Mistral. Photographia feita no Museu Arliten.

Ao anoitecer, parando o golpe, numa unica linha, os cavalleiros entoaram o "canto da Taça", repetido por toda a assembléa. Guardo na memoria a visão daquella linha de homens a cavallo, cantando um poema diante da multidão que o repetia em côro, sob as arvores centenarias, num turbilhão de poeira, de sol, de frescura vegetal, tão bella, tão extraordinaria, que não se sabia mais que instante, na vida, havia sido marcado pela reunião dessa raça humérica de cavalleiros e desse povo eterno de pastores e de escaladores de montanhas.



O TURCO TEM RAZÃO...

— CÔSA bonita !



ESTES curiosos instantâneos vindos da Alemanha, reproduzem, alguns movimentos de conjunto, ao mesmo tempo athleticos e rhythmicos, da Escola de gymnastica de Loges em Hanovre. Lá, seguindo uma feliz dire-

ção, ensinam simultaneamente, os exercicios esportivos e a dança que são em geral, estudados em escolas diferentes. O resultado, como se pôde julgar pelas gravuras, demonstra-se extremamente seductor.

ESPORTE E DANSA





As graciosas caixas de musica do seculo XVIII. Quem poderia imaginar que o alado captivo desta tabaqueira fosse cantar?

O phonographo, que possui um lugar de destaque, tanto na vida familiar como na social dos nossos contemporaneos, não é uma maravilha creada inteiramente e com uma vara de mágica por Charles Cros e Edison. É o luminoso resultado de tentativas de muitos seculos da humanidade perseguindo, depois de conseguir immortalizar as formas, o sonho de perpetuar, para as gerações futuras "a inflexão das vozes e as ideias que se calaram."

Quantos caminhos foram percorridos nesse caminho desde os projectos chimericos dos sábios antigos e dos physicos da Idade Média que tentaram guardar as palavras em tubos de metal e em frascos de vidro, como o ruído do trovão gravado por Deus nas conchas.

Eram utopias ou prophécias, as palavras geradas do mestre François Rabelais? E o livro de Cyrano de Bergerac (o verdadeiro, não o de Edmond Rostand), o livro que, pousado a qualquer altura sobre um dos capitulos, faria ouvir sons e palavras saídos da bocca do homem ou de um instrumento musical.

Um instrumento que toca, canta, fala ou sussurra sempre pareceu às crianças grandes e aos sábios que os inventaram com certeza sempre julgaram um pouco deuses.

Se esta hypothese não tivesse um tanto de

impertinente eu diria que esse gosto do homem pela materia supposta viva explicaria muito bem a credulidade dos adoradores de idolos de pedra que, segundo a palavra do Propheta, "têm, uma bocca e não falam", mas cujos sacerdotes conseguiriam fazer falar. E explicaria também maravilhas que se encontram nas *Mil e uma noites* e que o progresso realizou e mesmo ultrapassou. O ascensor e o avião substituíram o tapete voador, a T. S. F. deixou longe, muito para traz, as arvores que cantavam, a televisão suplantou o famoso elixir do Ladrão de Bagdad e as caixas de musica succederam aos passaros de ouro que cantavam nas gaiolas do Califa, para serem por seu turno esquecidas pelo Phonographo.

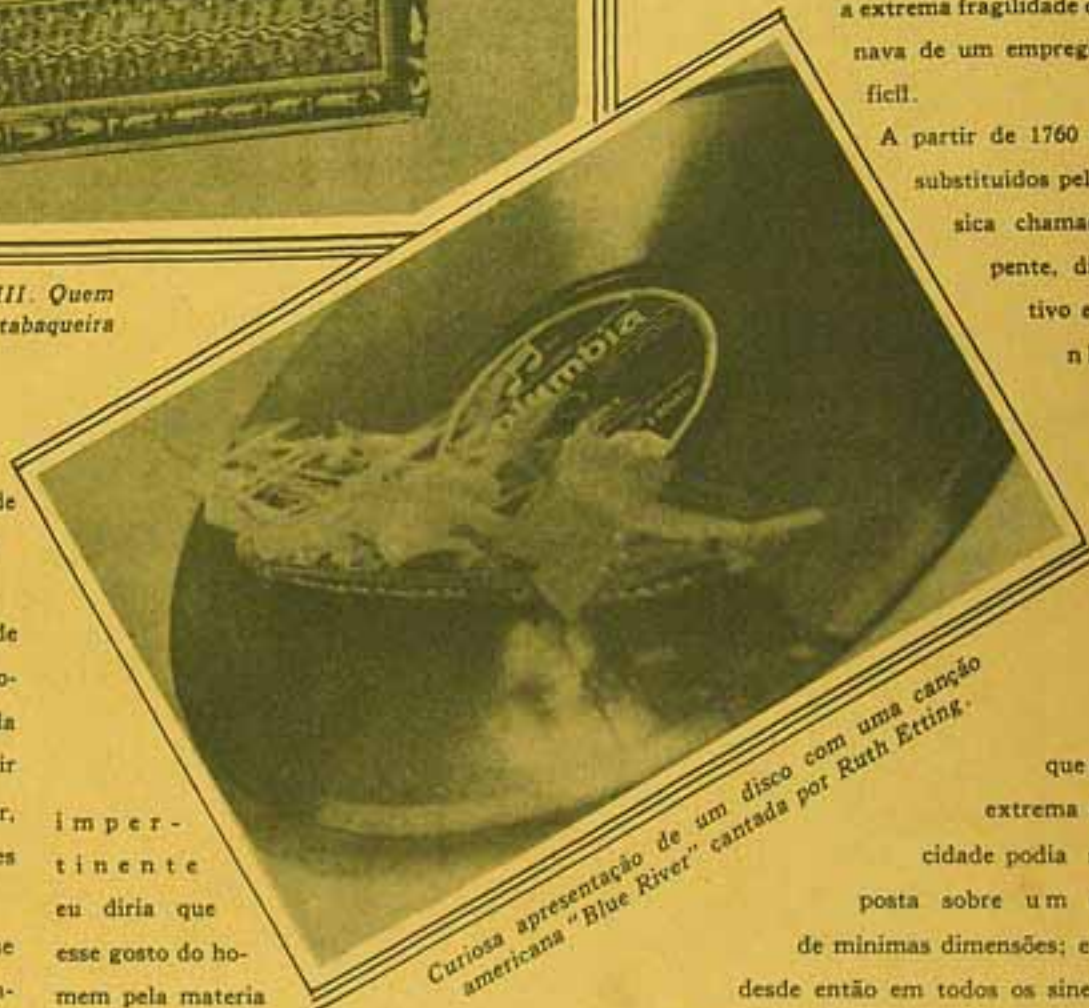
Esquecidas. E, entretanto, que adoráveis in-

venções ellas foram e que voga, bem justificada, aliás, ellas conheceram!

Da Caixa de

Antes do Seculo XVIII, quasi todos os relogios eram com musica, os sinos de igrejas e de municipalidades empregavam os canudos dos órgãos ou dos carrilhões, mas a extrema fragilidade os tornava de um emprego difficil.

A partir de 1760 foram substituídos pela musica chamada de pente, dispositivo engenhoso,



Curiosa apresentação de um disco com uma canção americana "Blue River" cantada por Ruth Etting.

que por sua extrema simplicidade podia ser disposta sobre um objecto de minimas dimensões; e reinou desde então em todos os sinetes, tabaqueiras, relogios e mesmo anéis que vieram desaparecer o encantador seculo XVIII.

Não tenho a intenção de fazer aqui um curso de mechanica, tanto mais que a maior parte dos leitores conhece o mecanismo da *musica de pente*. Direi sómente que se compõe de um rolo de mola com chave externa e enfiado de pontas que constituem a notação da musica; a mola estendendo-se, dá um movimento de rotação ao rolo do qual cada ponta levanta e faz vibrar na passagem uma das finas laminas de aço de tamanho desigual que formam o pente. Primeiro com uma dúzia de notas, o pente chegou em 1830 a comportar muitas oitavas, permitindo assim mais liberdade no repertorio das caixas de musica. Algumas tocavam até cinco melodias diferentes.

Houve um outro genero de caixa de musica cuja importancia era grande, uma especie de pequeno realejo, *serinette*. Esse pequeno orgão automatico com canudos movidos a mão, servia para ensinar melodias aos canários das Canarias. A sua criação respondeu a uma imperiosa necessidade.

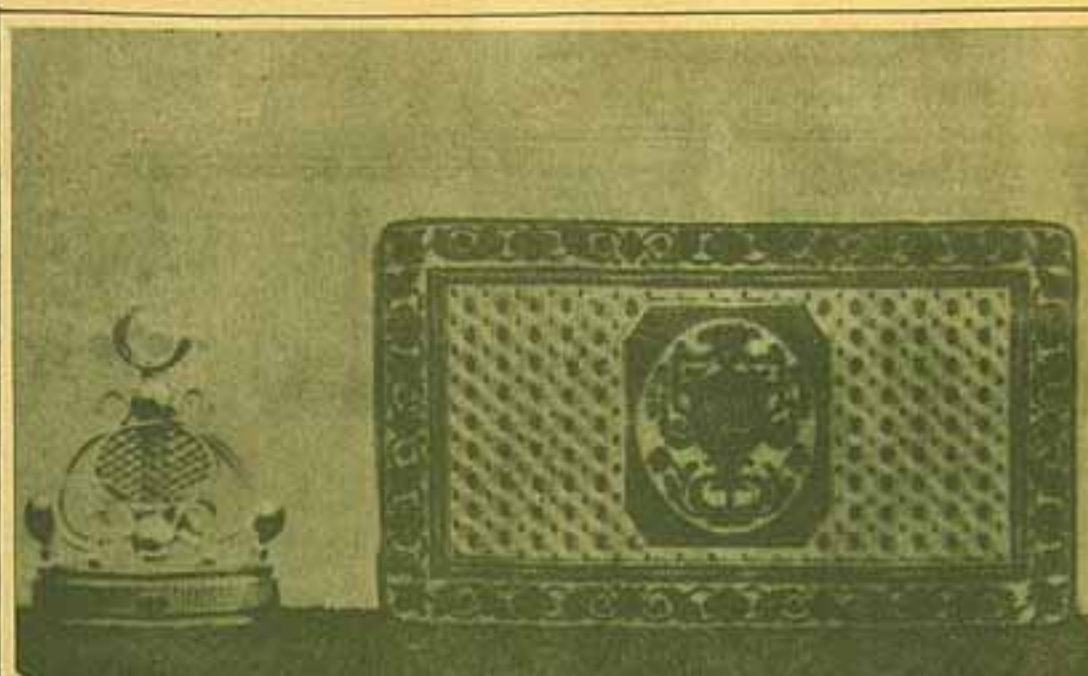
Musica

Depois que os reis de França Luiz XI e

Carlos VIII formaram um viveiro com perto de 300 canários, grandes se-

A' Machina

Falante



A moda dos instrumentos cantantes deu lugar a ingenhosos inventos. A' esquerda um sinete e á direita uma tabaqueira. Seculo XVIII

do das cabeças falantes e dos automatons varia para fóra do nosso assumpto. De mal lado das realizações verdadeiramente scientificas de um Vaucanson ou de um Jaquet Droz, quasi embustes á maneira do jogador de xadrez.

tretanto, peço permissão para citar o texto de Rivarol sobre as cabeças falantes do abbade Mical que, na Academia na sua acta de sessão, imi-

mas imperfeitamente a voz humana.

Els as phrases escriptas em 1783 e podiam figurar entre os propheticas prognographicas. "Com essas cabeças os estrangeiros a agarrarão a *Henriade* ou o *Telo* que e os farão recitar do principio ao fim e se colloca uma partitura de Opera sobre um rolo (...) As Cabeças Falantes poderão (...) conservar essa honrosa universidade para a lir franceza (...) e tornarem-se o terror dessa multidão de mestres suissos e gascões que deshonram a nossa lingua junto dos povos que a amam.

E' esse o fim que se propõem attingir o titulo phonetico de Paris e o Instituto da Linguagem de Londres. Elles já receberam as vózes de Verhaeren, do Cardeal Luyckx, de Pétain, de Bernard Shaw e dentro de pouco poderemos ouvir, nas nossas casas e legações, nossos filhos os discursos de Briand, os poemas de Maurice Rostand e a voz de Cécile Sorel.

Para chegar a essas possibilidades de gravação, quantos progressos alcançados desde o primeiro phonographo de rolo, inventado por Edison, até os recentes modelos munidos de auto-falantes de T. S. F.!



A machina falante que destronou as caixas de musica de outrora. O diafragma e o discos vistos por uma objectiva photographica.

nhos e nobres damas se preocuparam tanto com os canários que, no seculo XVIII, a criação e o ensinamento delles tornou-se uma verdadeira industria. Mas, como era preciso repetir quotidianamente umas sessenta vezes, a lição para o discípulo alado, tornou-se indispensavel um auxiliar e a *serinette* foi creada em 1760. Mas não pararam ali. A canção da *serinette*, sendo canção para canario, a *serinette* devia, ella propria, tornar-se canario. Havia precedentes.

Na antiguidade, Phylon de Bysance e Heron d'Alexandria procuraram o meio de fazer cantar passaros artificiaes. O systema muito simples com agua ou vapor d'agua assemelhava-se um pouco ao apito das nossas locomotivas.

Aperfeiçoados, sem duvida, foram, em 1709,

os processos do charlatão suíço que, dizia o annuncio, "encontrou o segredo de inventar (sic) uma arvore artificial e sobre ella estão representados 24 passaros de diferentes especies com um gallo e uma gallinha cantando cada um o seu canto". Pelo fim do seculo, a perfeição technica desses passaros cantores era tal que já os faziam apenas com um centimetro de comprimento. Era um furor; andavam em toda a parte: tabaqueiras, caixas de pintura, bolsas, necessarios, cestas de costuras eram os ninhos onde vivia um pequeno povo.

Depois de fazerem cantar os passaros procuraram fazer falar os manequins. Mas um estu-



A LEI das "segurancas sociais", ou seja, a lei dos seguros sociais, recentemente instituida na França, para proteger, contra a velhice, a molestia e a falta de trabalho, todas as classes cujos salarios são comprehendidos dentro de um certo limite, foi muito mal recebida naquella paiz. Pelo systema dessa lei, e segundo uma escala de vencimentos, o patrão tem de concorrer com uma certa percentagem para o pagamento do seguro; a outra parte é tirada dos proprios salarios do interessado. Em summa, isso representa, praticamente, a diminuição presente dos ganhos dos operarios e empregados do commercio e da industria. Num momento em que a vida está cara, subindo de preço constantemente, os que trabalham entendem que é preciso cuidar do presente e não do futuro. Tem havido protestos sob todas as formas e de toda gente.

Até as costureirinhas de Paris protestaram! Essas graciosas "midinettes", que enchem as ruas de Paris da mais pura alacridade feminina, na hora de esvaziar os "magazines" para correrem a casa, no "metro", resolveram manifestar publicamente a sua desapprovação. Assim, em diversas ruas de Paris, um dia destes — e notadamente na rua de Rivoli e na rua Royale — os parisienses apressados pararam para ver grandes magoas de "midinettes" que faziam discursos e batiam palmas, applaudindo-se. As que estão no clichê acima constituem um grupo que encheu durante meia hora um trecho da rua de Rivoli. No entanto, como verão os leitores, o protesto contra a lei dos seguros sociais não lhes fez perder o bom humor, porque estão todas rindo alegremente diante do photographo. Nunca uma legenda foi tão necessaria debaixo de um clichê: porque, sem esta explicação, toda gente pensaria que se trata de uma partida para pique, no campo. E como são lindas, essas diabinhas.



O REI Carol continúa na Berlinda. Tudo que elle faz a gente quer saber. Madame Lupescu, sua formosa companheira do amavel exilio, em França, foi para a Rumania. Os partidos politicos agitaram-se. Não queremos essa senhora aqui! — disseram irritados alguns chefes. Não obstante, Madame Lupescu, por naturaes razoes de Estado, não sahira da Rumania senão quando muito bem quiz. E' provavel que torne lá. E' provavel tambem que os chefes politicos da Rumania abrandem o rigorismo. O coração é complexo e não é por causa de uma corda real que essa complexidade vai desaparecer. Carol nasceu complexo. Ha de morrer assim (e Deus lhe dê muitos annos). A complexidade delle, aliás, é simples. Alma romanesca, apaixonada. Vamos e venhamos, não ha rei mais sympathico, actualmente. Bateu Affonso XIII, que era campeão, Carol casa-se, desca-se, torna a casar-se, torna a descasar-se, vai morar junto, desjunta, recasa... Não, não ha rei mais complexo, mais proximo das fraquezas do Sr. Fulano de Tal, que é Toda-Gente. Numerosos officiaes que Carol I nomeou recentemente, prestaram-lhe juramento. Nossa photographia fornece um aspecto da cerimonia. Atraz do rei está o principe Nicolau, seu irmão, um rapaz que tambem gosta muito da vida. A' frente, o principe Miguel, garoto adoravel. Parece que é o de mais juizo...

Da TERRA DOS OUTROS



O CAMPEONATO mundial de tennis, realizado em Paris (a chamada taça Davis), foi este anno ganho pela turma franceza, da qual fazem parte os extraordinarios campeões Cochet, Borotra e Bugnet. Cochet é o maior de todos, apesar da pequena derrota que lhe inflingiu um dos jogadores da turma norte-americana. Estes, no torneio, se mostraram, este anno, adversarios temiveis, destacando-se Tilden, como um verdadeiro "az" da "raquette".

A agilidade elastica de Cochet é, porém, pasmosa; elle é capaz dos golpes mais imprevisos. Borotra, que é basco, exuberante, alegre, é outro campeão de primeira ordem, mas não excede Cochet, mais concentrado, lyonnês até a medula dos ossos.

Em outros annos a victoria do campeonato mundial de tennis não tem soado á França. Por isso, desta vez, o resultado final da "Taça Davis" provocou um verdadeiro delirio no Stadium Roland Garros, onde o proprio presidente da Republica, Sr. Gastão Doumergue, foi apertar a mão dos jogadores na partida final.

Na gravura, o Sr. Gastão Doumergue está apertando a mão de Cochet.



A MOTOCICLETA occupa o primeiro lugar na estatistica dos desastres rodoviarios, na França. Não ha operario que não tenha o ideal da "moto". Elle começa pela bicycleta, que é barata, mas namora sempre a "moto". Vae fazendo economias, vae ajuntando moeda por moeda, até que pôde pagar a primeira prestação — a prestação grande — da machina ambicionada.

E eis-o rolando, no domingo seguinte, pelas estradas que os platanos acompanham. A mulher vae na garupa. Durante a semana, assim, a motocicleta serve ao operario para o transporte util, do subúrbio em que mora até a usina em que trabalha. Nos dias feriados, ella é o divertimento favorito.

Devido á extrema affluencia desses vehiculos e á mania da velocidade, os jornaes de segunda-feira, naquella paiz, trazem, invariavelmente, uma lista com os desastres havidos na vespera.

Nem por isso a paixão pela motocicleta diminui. Mesmo, augmenta. Ainda agora, por exemplo, os campeões Vial e Vermot, no Parque dos Principes (velodromo parisiense) realizaram audaciosas acrobacias em motociclo. Na photographia junta, Vial dá um salto de 6 metros de extensão por 1,00 de altura, rodando na sua machina.

Os feitos desses campeões contribuem para dar a impressão de que nada mais simples do que a motocicleta, vehiculo ideal com que se pôde até imitar os cavallos.

Os platanos das estradas e as cercas divisorias das propriedades rurais continuarão, pois, a receber, de vez em quando, os projectis humanos, nas collições da curva fechada.

Até que a humanidade se convença de que a motocicleta é o mais traiçoeiro dos vehiculos a motor.

Pelo menos, a estatistica o confirma.



O nudismo continúa fazendo furor na Alemanha, em outros paizes do norte e até na França, paiz quasi todo catholico. As escolas de nudismo se desenvolvem por toda parte. Aos domingos, respeitaveis cavalheiros, ás

vezes pançudos, se reúnem com a familia — onde ha senhoras tambem extremamente todadas de adiposidades dispensaveis — e todos, como no paraíso, se divertem completamente nus. E' um sacudir de banhas pelo campo afóra, ou na beira da praia! Os parques de nudismo da Alemanha, da Suecia, ou da Finlandia são reproduções fieis do paraíso terrestre, porém, os da França fazem uma concessão ao pudor: certas partes do corpo são resguardadas com um ligeiro paninho.

A razão parece estar em que a portadora do "maillot" nudista... não é má. O lema dos nudistas do norte da Europa é mostrar o corpo em toda a sua absoluta nuda. Na França, a divisa é mostrar o maximo possivel de epiderme livre. Fica sempre alguma cousa para falar á imaginação latina... A campanha pelo nudismo, levada a effeito por algumas sociedades de adeptos, devia acabar influindo nos "maillots". E' logico. A moda reflecte a marcha das idéas e o recuo dos tecidos. Na praia franceza de l'Isle-Adam este costume de banho obteve um exito extraordinario, sendo apresentado com typó do bom



Em cima: o "Cuyabá" quando se aproximava do cães carioca acompanhado de lanchas com famílias que aclamavam as misses.

CONCURSO INTERNACIONAL DE BELLEZA NO RIO DE JANEIRO

Em baixo: um aspecto da passagem das representantes da beleza européia pela Avenida, onde milhares de pessoas as applaudiam.



Miss Brasil



Senhorita
Yolanda
Pereira
em
tres
poses
para
"Para
todos..."



Photographies
de
Lafayette



Miss Brasil

Ella veio do Rio Grande do Sul, do começo ou do fim da pátria grande. E é bem brasileira. Na beleza natural. No jeito. Nos olhos scismarentos. Yolanda Pereira. A nossa Miss. Todo o Brasil está torcendo por ella.

**Lembrança
da
viagem
para
o
Brasil**



Miss Bulgaria, Senhorita
Counka Tchoubanova, e
Miss Russia, Senhorita
Irene Wentzell.



Miss
Hollanda



Miss Yugoslavia,
Senhorita Stephanie Drobnjak



Miss Tchecoslovaquia, Senho-
rita Milada Dostalova



Miss Hollanda,
Senhorita
Rie Van der
Rest.



Miss Bulgaria
com uma amiga
de viagem.

PARA TODOS...



M i s s A r g e n t i n a
Señhoritã Celia Basavilbaso



Em cima: na
Casa dos Por-
tuguezes Des-
amparados.

Miss Portugal

Em baixo: na
Casa dos Por-
tuguezes Des-
amparados.



Festa da Banda Portugal a Fernanda Gonçalves, que não
pode comparecer por doente. Miss Brasil ao lado do
Sr. Pereira, seu pai, e do Sr. Simões Coelho, autor das
deliciosas cartas à Menina de Portugal.



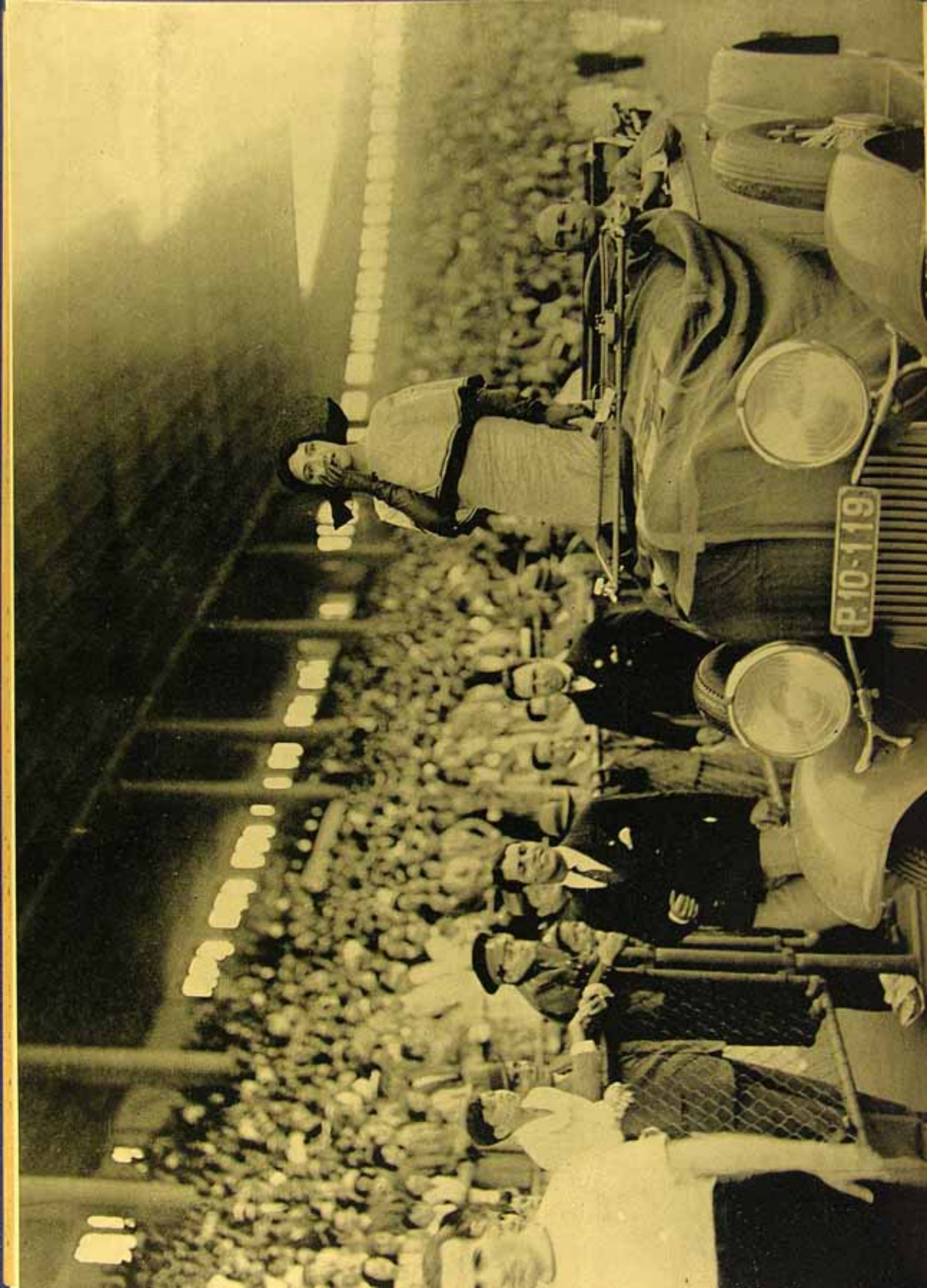
PARA TODOS...



Na
Festa
do
Vasco
às
Misses

■ ■ ■ ■ ■
Miss Brasil, Senhorita
Yolanda Pereira, accla-
mada pela imensa mul-
tidão. Um instantâneo
della quando chegava ao
estádio de São Januário.

■ ■ ■ ■ ■





Miss França com Madame Labrousse



Miss Rússia com sua Mãe

Miss Austria com Frau Von Griebelberger



Miss Portugal e Miss Italia



Miss Italia, Miss Austria e Miss Portugal

N a f e s t a d o V a s c o

Em baixo, no centro, o Dr. Geraldo Rocha a quem o Rio deve estas horas que está vivendo



PARA TODOS...



Na
Urca



Miss Libano,
Senhorita
Laila Zoghbi
entre patricios,
olhando a
bahia, com
representantes
da Colonia
Libaneza no
Rio de Janeiro

Um
lindo
passeio
das
Misses





Em cima: Miss Bulgária e Miss França com as suas Mamãs.

NA URCA

Em baixo: Miss Rússia e Miss Bulgária com Mme Wentzel.



No Club Hippico



Dr. Ferreira Braga, animador do elegante centro esportivo, com a Senhora Zoica Dona, Miss Rumania.



Miss
Rumania
com os officiaes
que tomaram
parte nas pro-
vas, algumas ar-
riscadissimas, to-
das muito ap-
plaudidas.



Aspectos
da assistencia
que enchia
as tribunas
e o campo

Miss Hollanda



Photographies
de
Lafayette

Tres
poses
da
Senhorita
Rie
Van
der
Rest
para
"Para todos..."



Miss
Brasil,
Senhorita
Yolanda
Pereira

Miss
Russia,
Senhorita
Irene
Wentzel
e

Miss Yugoslavia,
Senhorita Sterka Drobayak



Miss Italia,
Senhorita Mafalda Mariottino
Miss Rumania, Senhorita Zoica Dona



No esp.
à direita:
Miss
Austria,
Senhorita
Ingeborg
Van
Grieberger.

Em baixo:
Miss
Hollanda,
Senhorita
Rie
Von
des Rest.



No
Theatro
João
Caetano

As misses festejadas



Miss Alemanha e Miss Austria no Cine Rialto



Miss Rumania no Radio Club



Em cima, à esquerda: Miss Rumania no Theatro Republica. No meio, à direita: Miss Libano, Miss Turquia, Miss Bulgaria, Miss Rumania no Radio Club do Brasil. Em baixo: Miss Italia no Theatro Republica; Miss Yugoslavia no Theatro Lyrico.

No Theatro Lyrico



Em cima,
à esquerda,
Miss
Itália
na
Beneficência
Italiana

De cima:
Miss Liba-
no, Miss
Turquia, Miss
Belgica, Miss
Turquia, Miss
Russia, Miss
Austria, Miss

Hespanha, Miss Estados Unidos



As lindas candidatas ao

Faltam Miss Portugal que estava doente e Misses Antilhas, Europa e Argentina, que ainda não tinham chegado na Plá), Miss Líbano (Laila Zoghbi), Miss Tchecoslováquia (Milada Dortalowa), Miss Cuba (Mercedes Logu da: Miss Hungria (Eve Szaplanczay), Miss Inglaterra (Bennie Dicks), Miss Bulgária (Vera Grigorova), Miss (Yolanda Pereira), Miss Belgica (Eugénie Amélie Londers), Miss Austria (Ingeborg Von Gric



titulo de Miss Universo

Sentadas, da direita: Miss Itália (Mafalda Mariottino), Miss Estados Unidos (Bentrice Lee), Miss Espanha (Eles-Perdomo), Miss Turquia (Mubedjel Namik Hanum), Miss Yugoslavia (Sterka Drobnyak). Em pé, da esquerda: Miss Holanda (Rie Van der Rest), Miss Rumania (Zolca Dona), Miss França (Yvette Labrousse), Miss Brasil (ger) e Miss Alemanha (Dorit Nityhowski). Também faltam Miss Uruguay, Miss Chile, Miss Perú.



Em cima: Miss Hollanda, Miss Bulgária, Miss Italia, Miss Estados Unidos, Miss Rio de Janeiro, Miss Rumania e Miss França no elegante club da Avenida Vieira Souto.

**No
Country
Club
e
na
Confeitaria
Paschoal**

Em baixo: Miss Hespanha com senhoras, senhoritas e cavalheiros da Colonia Hespanhola do Rio, que lhe offerceram um chá, durante o qual foram prestadas muitas homenagens a Elena Plá.





Miss Hespanha



Recepção

no

Centro

Gallego

em

honra

da

Senhorita

Elena

PIA





MISS BRASIL

EM PORTO ALEGRE

Dois aspectos do baile que o Club Jocotó ofereceu à Senhorita Yolanda Pereira



Na Feira de Amostras



As misses estrangeiras e nacionais visitando a exposição de productos brasileiros

Em cima, á esquerda, Miss Brasil içando a Bandeira Nacional. Á direita, Misses Estado do Rio, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Miss Turquia, Miss Brasil, Miss Portugal, Miss Estados Unidos, Miss Inglaterra.



A chegada das misses



A multidão esperando as misses



NA
EMBAIXADA
NORTE-AMERICANA



Chá da Pequena Cruzada
presidido por Miss Esta-
dos Unidos.





Senhorita Beatrice Lee, Miss Estados Unidos, entre senhoras e senhoritas brasileiras



Na Embaixada Americana: Miss Bulgária, Miss Rio de Janeiro, Miss Italia, Miss Estados Unidos

Miss Estados Unidos

CONTINUA o entusiasmo pelas representantes da beleza physica dos paizes estrangeiros, que aqui vieram submeter-se, com miss Brasil, ao jury que seleccionará dentre a selecção feita alhures, a mais bella do Universo.

Vendo-se as moças todas, que, como deputados, senadores e intendentes tiveram a victoria pela astuta organização de cabos eleitoraes, imagina-se quão difficil será o julgamento. A organização dos concursos de belleza ainda é falha. Os typos de mulher que vamos apreciar amanhã são os mais diversos possivel. E não sei se será tarefa simples proclamar *miss* Universo uma loura, dentre as lindas que nos vieram, quando a rivalizar com as meninas de pelle de neve e cabellos de sol ha morenas bellissimas. Para chegar á conclusão mais acertada não seria preferivel dar dois premios? A' mais bella loura do mundo, e á morena mais bella?

E' o que me passava pela idéa enquanto esperava por Beatrice Lee.

Miss Estados Unidos chegára antes das outras, conjuntamente com *miss* Cuba. Discreta, retrahida, não procurára dar na vista, impor-se desde logo á admiração publica. Só depois que o *Cuyabá* se alliviou, aqui, da esplendida collecção de flôres humanas, é que principiou o cotejo entre estas e a passageira do *Western World*. A voz geral era que Beatrice Lee sobressahia; era incomparavelmente formosa.

No domingo seguinte ao da chegada das *misses* europeas, quando as cumprimentei em nome da revista, vi ligeiramente *miss* Estados Unidos, embora o sufficiente para dizer da optima impressão que ella me causára.

Brasil e Estados Unidos estão ligados por uma grande sympathia que o presidente Hoover mais consolidou e Julie Prestes ultimamente reafirmára na visita que retribuíra. Brasil e Estados Unidos estão optimamente relacionados, e toda a sociedade carioca admira e estima o paiz adiantadissimo que aqui se faz representar por Edwin Morgan, o embaixador que ha varios annos reside no Rio, nesta bella cidade que tanto lhe quer bem, e tanto o considera.

Assim, não só pelos motivos da belleza, "Para todos..." devia visitar especialmente *miss* Estados Unidos. Mas os affazeres mundanos das gentis moças, a difficil e fiel observancia aos rigores do regulamento do Concurso, requeriam palestra préviamente marcada. E pelo telephone, disse eu a *miss* Lee:

— "Para todos...", uma das mais finas revistas brasileiras, pede audiencia á mais formosa filha da terra dos arranha-céus...

Vae um parenthesis conveniente: o elogio á revista, pela gente cá de casa, é o resultado da opinião publica.

A *miss* americana, num fiozinho de voz suavissima:

— *At your disposal. When do you come?*

— Hoje mesmo, á hora que marcar. Quer tambem tirar o retrato para a nossa revista, no nosso "atelier"?

— *Why not? With great pleasure.*

— A's tres horas estarei ahi.

A' hora marcada fiz-me annunciar. *Miss* Beatrice Lee pedia-me que esperasse, estava a terminar a "toilette".

Espera agradável, porque o grande salão do Gloria estava "au grand complet". Muitas das *misses* de conversa

aqui e ali, visitas, curiosos. *Miss França*, de vermelho, cõr que supponho de sua predilecção, porque já não é a primeira vez que se veste assim, denota agrado no cumprimento com que retribue o meu. Depois, inclina-se sobre um caderno onde desenha figuras e as submete à apreciação da grande roda que preside. Alguem lembra à formosa desenhista que no terraço ha mais luz e menos movimento, e, mesmo, ella poderia experimentar uma "esquise" da Guanabara. Levanta-se todo o grupo que rapidamente se installa lá fóra, ao ar livre.

O elevador despeja uma dúzia de rapazolas um pouco constrangidos nas seus ternos novos, todos de cravo rosa na "boutonnière". Cochicham, combinam alguma coisa que está difficil porque o jogo de empurra é patente, até que um se anima e diz:

— O melhor é saudar *miss Libano*.

— Quem o fará?

Outros *impasses*. Afinal, como tudo tem um desfecho, dirigem-se elles á *miss* que está vestida de "crêpe" amarello, grande capelline de "bengale" e entremeios de filó do mesmo tom, e recosta-se no espaldar de largo sofá, cujo braço lhe serve de assento, como no da poltrona junto repousa os pés calçados de pellica laranja. O moreno da "mignonne" sobressahe do colorido da roupa, e luzem alvissimos os dentes com que, de vez em quando, ella morde as petalas de grande ramo de rosas escuras que abraça ao lado direito do busto, em bem observada posição artistica, como a que ella escolhera apparentando displicencia. O vermelho das rosas, o conjunto elegante da "toilette" enxôfre mais resaltam a graciosa expressão da pequenina *miss*.

De visita a amigas a senhora Marianno Procopio vestida de "marron" é silhueta parisiense. Adiante, conversam as senhoritas Stockler. *Miss Russia*, num "ensemble" azul rey, acode á *miss Libano* que a quer apresentar a alguem. *Miss Russia* tem um aspecto sereno, pelle finissima, sem "maquillage", e torce os longos cabellos castanhos num grande coque junto ao pescoço, o mesmo penteado de *miss Yugoslavia*, embora a massa de cabellos seja menor. *Miss Turquia*, muito festejada, ri alegre no grupo que lhe diz amabilidades. Conhecido jornalista conversa noutro extremo do salão. Percebe-se, porém, que não se desinteressa de fórma alguma do movimento das *misses*.

Mistress e *miss Lee* sahem do elevador. Dirijo-me á representante da belleza norte-americana, e estaco, surpresa, deante da extraordinaria formosura da joven. Beatrice Lee é alta, esbelta, pelle tão fina como o finissimo mol-mol sombreado de seda rosa. Olhos azues, do azul que nunca se vê senão nas imagens, a *miss* é a mais perfeita e loura boneca humana que se pode imaginar. *Miss Lee* veste "georgette" azul "lavande", grande chapéo de crina de seda da mesma cõr, capelline sobre fita de velludo azul que contorna a cabeça e termina por um "chou" sob a aba tambem, e sobre os cachos que lhe cahem no hombro direito.

— *Miss Estados Unidos*, tenho o prazer em cumprimental-a, e emoção em ver que, realmente, é possivel ser formosa como nos contos das fadas.

A linda creatura sorri contente, apesar de se notar desde logo, que é muito commedida de gestos, quieta, suave, e de voz muito doce. Mafalda Mariottino, a napolitana loura, é formosissima e arrogante, certa de que possúe belleza fascinadora. *Miss Lee* consulta, é claro, os espelhos, e tambem está sciente da sua belleza, mas não o demonstra com desenvoltura. Deixa-se admirar naturalmente, como as pequenitas a quem embonecamos para os passeios e recommendamos muito cuidado com o vestido, e muito cuidado para não amarrotar o chapéo nem desfazer os cachos dos cabellos.

Chega-se de repente a nós um grupo de senhoras estrangeiras, americanas sem duvida, e envolve a *miss*:

— Vire-se para a luz, quero vêr se é mesmo bonita... Assim... Oh! espantosa!

— *Fine!* grita outra.

— Esplendida!

Adoravel, divina, extraordinaria... E a *miss* ouve sor-

rindo com doçura, toda essa exaltação. Depois, consulta o pequeno relógio de platina e brilhantes que lhe garante o pulso, e desculpa-se:

— Tenho de acompanhar a representante de "Para todos..."

— Não póde, diz uma voz que nos chama a attenção. Virámo-nos. E a *miss*:

— *Why?*

— Que pretende fazer no seu passeio, *miss Lee*?

— Tirar retratos.

— E' expressamente prohibido pelo código do concurso — diz o cavalheiro. Depois, para mim, delicadissimo:

— Queira perdoar. *Miss Estados Unidos* assumiu o compromisso sem se lembrar que não o podia fazer.

— Ah! *miss Estados Unidos*... *Miss Brasil* e *miss Holanda* distinguiram-nos deixando-se photographar em nosso "atelier", e as outras têm-nos recebido...

— Tambem não estavam ao par do regulamento.

Insistir seria indelicado. E a desculpa fóra expressa com muita gentileza: Só havia o recurso de saber perder. Mas a linda americana não ficou satisfeita. Um pouco impaciente, mas tambem certa de que não havia outro recurso, disse:

— *I am sorry, very sorry, dear.*

Não fazia mal. Oportunidade não faltaria. Despedi-me, e não podia deixar de estar radiante. A visita á bella "prisioneira" representante do paiz da Quinta Avenida, da alta cinematographia e das fabulosas fortunas, estava feita. E muito de envaidecer a boa vontade, a sympathia com que ella acolhera os cumprimentos de "Para todos..."

Sahi. Agora, pensando na formosura de Beatrice Lee, dou grande razão ao que disse Rosalina Coelho Lisboa Miller, formosa mulher, figura de relevo na nossa sociedade, e poetisa laureada:

— As mulheres americanas são as mais lindas do mundo.

ALBA DE MELLO



Senhorita Elena Plá
Miss Espanha

PARA TODOS...



Miss Tchecoslovaquia, Miss França, Miss Austria, Miss Hollanda, Miss Hespanha, Miss Russia, Miss Portugal,
Miss Italia, Miss Rumania, Miss Turquia

N O A u t o m o v e l C l u b d o B r a s i l

Miss Yugoslavia, Miss Portugal, Miss Rumania, Miss Hungria, Miss Austria, Miss Bulgaria, Miss Belgica





MISS BRASIL NO THEATRO LYRICO





Miss Bulgaria, Senhorita Vera Griegorova, recebida pelos academicos de Medicina

Grito Caboclo

Que possa o meu Brasil eu sempre vêr
Forte e Senhor do seu proprio Poder!
Brasil todo emancipado,
Brasil bem nacional,
Brasil grande, potentado,
Senhorial!
Quero um Brasil que cante, magestoso,
O hymno rumoroso
Das cachoeiras fremente;
E tambem cante a Poesia
Dos coqueirões indolentes,
Da matta-virgem bravia.

Sempre de pé,
Firma-te bem
Em tua Força e tua Fé!
Se o vento açoitá, e vem
O vendaval,

Firma-te bem,
Que tu és — Brasil,
— Brasil,
Potencial!

Que sejas meu Brasil, sob o Cruzeiro,
Cada vez, cada vez mais brasileiro,
Mais sangue de nossa gente,
Que ella é sangue do teu seio,
Sangue que borbulha, ardente,
Ao teu anseio!
Sê índio, Bandeirante e Marroeiro,
Sê bem brasileiro,
Brasil gigante e fecundo,
E torna o teu povo, um dia,
Com destemor e valia,
O maior povo do mundo!

GILBERTO DE ANDRADE



Hernani de Irajá é pintor, é musico, é escriptor, e tudo bom. E é medico tambem. Um dos novos medicos brasileiros de maior cultura. O artista nelle leva o scientista a preocupações mais geraes. E por isso a nossa literatura tem ganho de Hernani de Irajá algumas obras que marcam. Agora, "Sexualidade e Amor", continuando, ampliando o livro anterior, mal surgiu e está quasi com a edição exgottada. São paginas que a gente lê numa curiosidade crescente. Estudos de especialista consagrado. Trabalho de um autor que progride sempre em clareza, precisão, elegancia.



Casa do Estudante

Começa hoje a "Quinzena da Casa do Estudante". A cidade vae ficar mais linda. E a entrada da primavera será, como nunca, festejada com a maior das pompas. Quem deixará de contribuir para a grande obra? Ricos e pobres. Será inaugurado na rua Gonçalves Dias, onde esteve o Chá da Pequena Cruzada, um "Bazar" originalissimo. Venda de livros, quadros, roupas, brinquedos,

autographos. Todas as tardes, nesse local, realizar-se-á uma hora de arte. Senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade, acompanhadas de estudantes, venderão a todas os estabelecimentos commerciaes cartazes coloridos, recebendo cada grupo o nome de "patrulha" da "Casa do Estudante". E os recitales? E os bandos precatorios? E as collectas particulares? E o extraordinario "réveillon" da Primavera, que se realizará num dos nossos grandes hotéis, sob o patrocínio de senhoras da nossa aristocracia e dos chronistas mundanos? E o baile popular que se realizará num dos nossos theatros?... Quanta coisa bonita! E tudo isso para a "Casa do Estudante". Deus Nosso Senhor ha-de ficar contente, lá em cima...



Hyldeth Favilla inaugurou segunda-feira, na Casa Lohner a "Semana do Autor", iniciativa cujo objectivo é proteger o autor nacional. Inaugurando a "Semana do Autor", a poetisa de "Dor Suave" vende, com grande exito, em beneficio do Hospital Infantil, seu ultimo livro "Sarabanda Illuminada".



C
I
N
E
M
A
D
O
B
R
A
S
I
L



N
O
S
S
A
L
E
L
I
T
A
R
O
S
A



Quatro momentos do film da Cinédia: "Lábios sem beijos".





Em baixo: arquivo do Senado de Olinda e o 1º cofre do Erário de Pernambuco



A casa de um colleccionador pernambucano

Alguns aspectos da residencia do Dr. João de Medeiros Peretti em Recife. São preciosas estas photographias e as coisas da collecção, todas devidamente authenticadas. Entre os quadros ha um Moraes legitimo e anonymos hollandezes do seculo XVII.



Recantos do salão do Dr. João de Medeiros Peretti. Na photographia de cima, mesa chineza que pertenceu ao palacio imperial de Pekin. Quadros, marmores, porcelanas, moveis antigos.



M
U
S
i
c
a

Ignês Decourt é uma pianista de 12 annos, que nos chegou de S. Paulo. Deu uma audição no Centro Paulista e foi applaudidíssima.

Ornelia Macedo quando fez o seu lindo recital



Aurora Bruzon
em Berlim

Em baixo: Maria Emma Freire que voltou a encantar com a sua voz a gente immensa que andava com saudade de uma das mais finas cantoras do Brasil.





Charles Chaplin com Sue Carol. Elle não quer que lhe falem em cinema falado...

A proposito do Film falado

Alguns poetas dizem...

PERGUNTAS:

- 1º) Que pensa do film falado?
 - 2º) Acredita numa fusão profunda do cinema falado com a poesia?
 - 3º) Acredita que o cinema falado possa ser, aperfeiçoando-se, um instrumento dos poetas, uma forma de expressão poética?
 - 4º) Póde-se filmar um poema?
 - 5º) Um scenario de film falado póde ser um poema completo?
 - 6º) Conhece poemas realizaveis em film falado?
- Paul Geraldty** — O que fez a fortuna do cinema, foi o que elle abandonou. Tendo de exprimir a vida por meios incompletos foi preciso que se erguesse ao plano de uma arte. Dar-lhe a palavra, é voltar atrás.
- Vê-se bem o papel secundario que, de principio, será o do cinema falado. Depois de ter, laboriosa e brilhantemente, se afastado do theatro, vae de novo se approximar d'elle.

O film falado, admitindo que a sua technica se torne perfeita, póde ser para o theatro o que o disco é para o concerto, uma forma maravilhosa de vulgarizações e diffusão. Com que vantagens, levando ás provincias á exacta reprodução de perfectas representações dramaticas, substituirá elle as tournées medioeres das companhias ambulantes, organizadas com os rebotalhos dos palcos parisienses!

Mas elle não ha de querer se limitar a isso. Seria retrogradar demasiadamente. Existem possibilidades das quaes pretende se servir. E chegará, dentro de pouco, a reclamar obras que utilizem as suas possibilidades. Póde-se imaginar o que serão essas peças, compostas de scenas como no theatro, mas desenroladas na forma infinitamente mais livre do romance e nas quaes poderão entrar elementos como o passaro, o cão, a folha, o raio de luz...

O perigo é justamente essa immensa liberdade. E' tambem a intrusão directa da natureza e a transposição talvez insufficiente. (Gosto, no theatro, dos accessorios de cartão).

E' tambem a obrigação, para o autor, de ser, ao mesmo tempo, um visual e um psychologo, de depender

de um collaborador...

Mas, quanto muito divisamos o que, sobre o assumpto, se póde dizer... Uma opinião? Hum!... Na nossa época, vê-se, por toda a parte, a technica da obra de arte se subordinar ás exigencias dos produtores. O editor pede romances de trezentas paginas: e nós damos. O theatro exige peças em tres ou quatro actos: conseguem-as.

Os creadores não temem as formulas feitas. Aham mesmo, provavelmente, nessas exigencias, um apoio. Mas, com certeza, tambem a produção perde em liberdade e em originalidade. Se lhes offercermos meios de expressão novos, formulas alargadas, talvez terminem por fundir uma materia nova...

Possuo de tal maneira o sentimento que a literatura não explora senão uma diminuta parcella da materia humana e que, nos vastos campos do pensamento e da sensibilidade, ha apenas traçados rumos minusculos e timidos!...

Saint-Georges de Bouhélier

1º) O cinema falado offerece aos sonhos bellas perspectivas. Toda forma de arte que nasce é attrahente. Mas é preciso esperar.

2º) Os poetas são os mestres de tudo. Na sua origem o que era o theatro? Um divertimento de rusti-

cos, sobre um tablado grosseiro. Raios de lua surgiram, e auroras, e tempestades, e tragedias de reis e de povos. Qual o milagre que não será possível a essa rainha da alma: a imaginação!

3º) Eu queria films que fossem poemas, seja materialidade, nem limites entre a vida e o sonho...

...E agora, que posso dizer? Não sou propheta. A todos os prognosticos dos homens, o tempo traz desmentidos incríveis.

Em nenhum dominio, a razão póde affirmar qualquer coisa. Os acontecimentos dependem do acaso. A chegada do grande homem num facto qualquer cria o desconhecido.

François Porché

1º) Confio e espero.

2º) Não direi que uma fusão da poesia e do cinema seja possível, mas que ha uma poesia do cinema. Scenarios de poetas, sim, mas de poetas do cinema. Em outros termos, a poesia escripta e a poesia do cinema são coisas diferentes.

3º) Sim, mas não todos os poetas, os do cinema, apenas.

4º) Sim, se o poema filmado é proprio para o cinema.

5º) Não posso responder, por não ter reflectido sufficientemente sobre um assumpto tão complexo.

6º) Póde-se adaptar poemas ao cinema, como se adaptam a elle peças de theatro, mas essas combinações hybridas são quasi sempre más. O bom poema de cinema deve ser concebido, tendo em vista o film.

Fernand Gregh

1º) Aceito o film falado e creio nelle. Mas o que nos apresentaram até agora é incompleto.

2º) Sim, creio numa fusão da poesia com o cinema. O cinema deve ser ou documental ou poetico. Para esse segundo fim, ha necessidade de poetas.

3º) Talvez.

4º) Poemas filmados? Por que não?

Parece-me que Jocelyn teve immenso successo. Não é talvez, assim que entendam por poemas filmados. Querem, sem duvida, poemas lyricos, commentados pelo film. Não foi tentado. Convém experimentar.

5º) Um scenario poetico de film falado? Mas sim, certamente. Toda a immensidade da lenda se offerece.

6º) Acho que o Oiseau Bleu, por exemplo, será um film adoravel. E todas as féeries.

Paul Valéry

Nunca vi film falado e não posso, por conseguinte, ter nenhuma opinião a esse respeito.

A poesia é, para mim, uma arte da linguagem que deve se bastar ou desaparecer.



ANTONIETTA RUDGE MIL- LER, todas as vezes que vem ao

Rio, o Rio — especialmente o Rio musical — aproveita-se da oportunidade para lhe mostrar, de mil maneiras, o quanto lhe quer. Como se para isso não fossem suficientes os seus recitais, que são sempre os mais animados, que são vibração dos aplausos do publico, as recepções em sua homenagem e as visitas que faz e que recebe se succedem de tal forma, que se torna quasi impossivel avistar mais demoradamente a artista que todos disputam ao mesmo tempo.

Isso, que se vem reproduzindo ha uma porção de annos, repetiu-se ainda ultimamente, quando ella aqui esteve, para se desobrigar do seu contracto com a Empresa Viggiani.

Não me foi facil entreter com ella a palestra que eu desejava, para brindar aos leitores desta pagina. Apesar disso, por uma ou outra troca de impressões que tivemos, em encontros ligeiros, aqui e ali, pude ter o prazer de reunir alguns apontamentos, com os quaes tracei as linhas que se seguem.

São considerações interessantissimas, impressões pessoais, conceitos cheios de criterio, evocações cheias de emoção, que a minha penna jamais conseguiria reproduzir com a espontaneidade com que foram emitidos. Em todo caso, serviram para que eu pudesse render a homenagem desta pagina á artista excelsa, cuja carreira talvez não erre dizendo que acompanho desde os primeiros passos, em S. Paulo.

Falo em S. Paulo e uma grande saudade me transporta para um passado já distante, que me surge nitidamente na memoria e que me faz reviver um sem numero de lembranças felizes...

Ainda o outro dia, de recordação em recordação, chegámos ao primeiro concerto de Antonietta, realizado aos sete annos de idade, perante o auditorio paulista maravilhado! E a figura-

nha de "Nieta" brilhou-me na lembrança, cabellos loiros cacheados, olhos azues, banhados de uma doçura encantadora, tão longe ainda de alcançar os pedaes, como de alcançar as oitavas, creança que ainda não sabia ler, porém que já tocava piano e lia musica á primeira vista, enfim, o "modelo verdadeiramente ideal para o artista que quizesse immortalizar na tela a revelação de um genio" — na phrase de um dos seus primeiros criticos.

Creança tambem eu, o primeiro concerto de Nieta foi o meu primeiro concerto. E eis por que me ficou como uma impressão fortissima, para sempre na memoria.

Dahi por diante nunca fugi de ouvir e applaudir a virtuose pequenina, que o meu inolvidavel amigo Chiaffarelli carinhosamente preparava para ser a grande virtuose de hoje.

Ao meu espirito de creança, Antonietta Rudge apparecia como uma creaturinha phenomenal, que, mais do que o meu applauso, despertava o meu respeito! E foi assim que me habituei a admirar-a, num convivio frequente, primeiro, nos Concertos Historicos, depois, nos Saráus Musicas, e sempre nas inesqueciveis reuniões das quintas-feiras, na velha casa da rua da Barra-Funda, a cuja porta iam bater todas as celebridades mundiaes que, antes de conhecer São Paulo queriam conhecer Chiaffarelli...

Devo, portanto, em grande parte, a Antonietta Rudge, a minha educação musical. Com muito poucas excepções, foi ella que me fez ouvir pela primeira vez todas as peças dos repertorios classico e romantico. Quando, dias atraz, lhe confessei isso, ella não se mostrou surpresa. Afinal, desde pequenina, Antonietta Rudge vem cumprindo a sua missão de artista, para quem a Arte constitue um sacerdocio sagrado. E foi por isso que, quando lhe falei na musica como factor da educação de um povo, Antonietta assim se expandiu:

— Ha uma concomitancia de factores na educação dos povos, cabendo, incontestavelmente, á musica, uma das funções primaciaes. E' classico o axioma que a musica seduz... até as serpentes... O povo necessita de musica como de lindas paizagens. Alliviando o espirito de muitas preoccupações, a musica alenta os ideaes mais altos, pela fatal educação esthetica dos espiritos. No Brasil, devia-se cultivar mais a musica nos logradouros publicos, onde, ao lado da musica popular typicamente nossa, se fosse insinuando a musica dos grandes mestres da humanidade.

— Mas não basta a musica em si — retorqui-lhe. — Ha o musico, isto é, o que executa, o que compõe, enfim, o que, de qualquer forma divulga a divina Arte.

— "O musico — acudiu Antonietta — o que compõe, executa ou sabe ouvir, tem, para mim, mais do que a simples missão de se integrar na belleza, a de dar á humanidade uma forma subtil de redempção. Toda a criação idealistica destinada a disfarçar a propria fatalidade de se estar na terra, é um processo de sublimação. A musica nos transporta fóra das contingencias humanas." Li isso não sei onde, achei exacto e creio que responde cabalmente á sua pergunta.

Durante alguns minutos trocámos impressões sobre as diversas escolas musicas. Antonietta fala-me da sua paixão pelos classicos, do seu encantamento pelos romanticos, do seu entusiasmo pelos contemporaneos. Quiz conhecer as suas predilecções, mas Antonietta não as tem:

— Sou contra quaesquer preferencias por escolas, porque toda a verdadeira obra de arte, tomada em si mesma, não pertence a escolas e sim á belleza eterna, creada pelo genio da humanidade. O que é eterno não é nem moderno nem antigo. E' certo, porém, que um compositor de hoje não repetirá o que fez Bach ou o que fez Wagner. Cada um cria com os processos do seu tempo, com a alma do seu instante, a obra que corresponde ao espirito de seu povo. O que rea-

ANTONIETTA

lizar, si tiver a illuminal-o a scentelha da verdade e da inspiração, prescindirá da idéa do tempo, o que quer dizer que estará fóra do criterio das escolas.

Como não destaca escolas, Antonietta não destaca autores. Ella assim me fala:

— Gosto de todos os compositores, desde o ingenuo e distante Rameau até ao proximo e dinamico Strawinsky.

Consulto Antonietta sobre se não existe em seu repertorio alguma peça que lhe fale na alma mais do que as outras. Ella sorri e responde-me:

— A "Garota", de Haendel, está viva na minha memoria e bem dentro do meu coração...

— Alguma lembrança cara...

— Sim... foi o "clou" do meu primeiro concerto...

A excelsa pianista poderia citar-me peças outras, com as quaes tem felto vibrar o entusiasmo de seus auditorios. Ella, porém, recordou uma pequenina pagina, que é, entretanto, uma grande emoção em sua vida...

Falo em alguns concertos de Antonietta, verdadeiras apothéoses a que assisti aqui e em São Paulo. Recordo o delirio do publico, sempre que a ouve, por toda parte. Ella, como uma verdadeira flor de modestia, limita-se a corar... Se eu dispuzesse aqui do espaço que desejo, transcreveria algumas opiniões de criticos estrangeiros, entre as quaes a de Vidor, que a incluiu "parmi les virtuosi plus admirées de notre temps". Infelizmente, porém, o espaço é limitado.

Artista de extrema sensibilidade de estylo e de phraseado, conhecendo "a poesia dos accordes e o segredo do tocar", se tivesse seguido a carreira de concertista, correndo o mundo Antonietta Rudge nada teria a temer em seu caminho. "Na minha já bem longa carreira artistica — escreveu sobre ella Arthur Napoleão — tive occasião de me encontrar com grandes celebridades do seu sexo, á frente das quaes citarei Mmes Clara Schumann e Sophia Menter. Nenhuma dellas excedia Antonietta em coisa alguma; nem na execução impecavel das maiores difficuldades nem em estylo, resistencia e memoria prodigiosa. Mais ainda: Antonietta não tem que temer o confronto de qualquer pianista, mesmo do outro sexo."

Essa mesma impressão teve-a o nosso publico ainda este anno, quando ella appareceu no Theatro Lyrico, logo após os oito concertos de Brailowsky. Eu mesmo, por estas columnas, escrevi que "o reaparecimento de Antonietta Rudge viéra mais uma vez provar que possuíamos artistas de valor excepcional, que não ficavam mal na emergencia de um confronto, como o que todos acabamos de presenciar."

Quando nossa conversa abordou o repertorio moderno, desde os mais moderados até aos mais exóticos ou "futuristas", Antonietta Rudge divaga:

— Não creio que haja ainda compositor que esteja compondo musica antiga. Cada um deve viver o seu instante. A vida não pára e a arte não se immobiliza. Ha hoje uma "alma" do "agora", typica, correspondente a esta etapa da evolução humana. Registram-na Strawinsky, Casella, Prokoviev, Villa-Lobos, e outros. Quanto aos exóticos, vanguardistas delirantes, nada disso tem importancia: todas as epocas

cinco peças extraordinarias. E ella expande-se com a mais encantadora franqueza:

— De todas as platéas que mais estimo, a do Rio é das que estão mais proximas do meu carinho e da minha gratidão. Como centro de cultura musical, é o Rio, com S. Paulo, o mais importante do Brasil.

— E quando mais gosta de tocar?

— Tocar é uma função normal do meu es-

— E Chiaffarelli? — interroguei-a por fim.

— Chiaffarelli é uma personalidade que se alteia no campo musical paulista, numa attitudo de mestre talvez insuperado. Cultissimo, energico, bonissimo, foi um disciplinador e o verdadeiro creador de uma consciencia artistica entre nós. Amigo desvelado, foi para mim um pae espirital. Elle me amava singularmente e se rejubilava com os meus triumphos! Lembra-se das aulas e das recepções em sua casa, ás quintas-feiras?

Se me lembrava! Antonietta transportava-me para tão longe!

— Quantas saudades tenho desse tempo! — disse-me ella. E depois, proseguindo:

— Pois nas aulas da rua da Barra-Funda, Chiaffarelli fazia assim: uma discipula tocava ao piano uma peça para mim desconhecida, por elle escolhida de antemão. E então dizia-me: — "Nieta, oiça com attenção" — Mal terminava a musica, ordenava-me: — "Agora, toque-a você". — E, como eu, de ouvido a tocasse inteirinha, elle ficava radiante e dizia: — "Esta meni-na vale ouro!"

E Antonietta commovidissima, tendo no olhar vagamente entristecido toda a emoção que a saudade lhe estava despertando, finalisou:

— Essas palavras valem para mim pelos applausos de todas as platéas do mundo!

RUDGE MILLER Por TAPAJÓS GOMES

têm seus compositores racionais e seus typos morbidos.

Insistindo com Antonietta para que me falasse sobre Strawinsky, Villa-Lobos e outros, como typos representativos da nossa epoca, ella assim se exprimiu:

— Strawinsky, Villa-Lobos e outros, creadores de tal estofo, são dos espiritos maximos com que conta a musica moderna.

O nome de Villa-Lobos trouxe á baila a musica brasileira, com as suas possibilidades. E' um assumpto em moda. Serve de pretexto, todos os dias, para discussões. Ha os entusiastas "do que é nosso". Ha os que condemnam tudo que é brasileiro — demolidores venenosos, que envelhecem morbidos de eterna inveja do valor alheio! Mas felizmente para enfrentar os demolidores, ha os que ao invés de discutir, produzem ao invés de falar, compõem.

E' claro que, presentemente, estamos numa phase-alicerce de alguma coisa que ha de vir. E ha de vir, quer queiram, quer não queiram os revoltados de nossos dias. Antonietta pensa commigo. E, como tem o maior optimismo a respeito das nossas possibilidades artisticas, assim se exprime:

— Amo demais o Brasil para não o achar capaz de todos os milagres. Somos um povo sentimental; logo, somos um povo de musicistas. As nossas canções, as nossas modinhas, os nossos rythmos como balbuciam as ansias de uma grande raça. E' só questão de tempo.

Exaltando os nossos músicos, Antonietta diz-me:

— Temos já muitos compositores que honram a nossa cultura. Seus nomes são por demais conhecidos e estão á flôr de todas as bocas. Não é, pois, mister, citá-los.

Antonietta Rudge é de uma simplicidade encantadora. Se a bondade pudesse apparecer sob a fórma humana, ella se teria encarnado em Antonietta Rudge. Toda a sua arte é bem a expressão de seu pensamento escravo da belleza.

Artista por excellencia, o Rio nunca saberia explicar como mais ella o seduz: se pelo encanto da sua bondade pessoal, se pelo da sua arte refinada. Seja como fór, ha uma porção de annos paga-lhe com o seu immenso enthusiasmo, todas as emoções que lhe deve.

Falo-lhe nisso, evoco-lhe as apotheoses de aclamações que têm sido os seus concertos aqui. E falo-lhe precisamente, no segundo intervallo do seu recital no Lyrico, enquanto repousava um pouco, depois de haver executado

pirito, um imperativo do meu sentimento. O prazer de tocar está, para mim, na relação directa da comprehensão e da sympathia de quem me ouve.

Quando se está deante de uma artista, como "Nieta", não se está apenas deante de uma creatura que nos faz sentir emoções. Está-se igualmente deante de uma creatura cuja vida, pela fatalidade do seu dynamismo, é uma successão de emoções as mais variadas. A's vezes, a curiosidade de quem interroga é facilmente satisfeita pela validade de quem responde. Quem fala a Antonietta Rudge, porém, tem de vencer, antes de tudo, todos os mil escrupulos de uma modestia sem par. Todavia, abordei o assumpto:

— A sua maior emoção artistica? — perguntei-lhe. E ella, que já andou pelo velho

mundo percorrendo as suas mais importantes capitães, a cudiu pressurosa:

— Em S. Paulo... um violoncello... Casals...

Eu não estava ainda satisfeito! Queria, então, que me falasse do passado:

— Uma reminiscencia cara ao seu coração — pedi-lhe. — Alguma coisa que lhe fale da sua infancia artistica... — A minha infancia artistica... Tudo é meio confuso na minha memoria, menos os doces, as bonecas e outros presentes que me davam como paga do que diziam ser precoce virtuosidade... Tocava, então, só para mim e, não raramente, pela attracção dos presentes. Havia uma figura que se agitava feliz no meio desses successos. E' inutil falar de minha mãe. Esta fôra minha primeira mestra, e, como, hoje, constituia commigo, uma só pessoa. A figura a quem me refiro, porém, era quem colhia os applausos, porque por ella eu me encaminhava nos rumos da Arte: Era meu avô. Lembra? Velhinho, radiante, seu maior orgulho era carregar minhas musicas. Trazia-as, glorioso, sob o braço, como quem carregasse uma corôa de louros...



ANTONIETTA RUDGE MILLER



Estrella de prata, que brilhas, candente,
Que brilhas tão longe, tão alta, no céu!...
- Si fossem meus olhos teu aureo fulgor,
Divisariam de lá-longe, meu amor...

Oh vento da noite, que passas correndo,
Que rapido vôas, vencendo distancias!...
- Si fossem meus braços teu gyro e rumor,
Avidamente abraçariam meu amor...

Perfume da noite, balsamicas veigas,
Jardins trescalantes! Cheirosos rosaes!...
- Si fosse minh'alma vosso humido olor,
Perfumaria, n'uma nuvem, meu amor...

Oh, Poeta, que a lyra desferes! Teus cantos
Dão luz ás estrellas... Dão asas ao vento...
Abraça a Distancia com a tua saudade!...
Divisa-a...e perfuma-a com o teu pensamento!...

1930

CANÇÃO D A N O I T E

P O R
ADELMAR
TAVARES
Ilustração
d e
P A U L O
W E R N E K

ENTRE UMA BOCCA E O VINHO



ERA fim de tarde. Na atmosfera humida havia uma grande melancolia e nas criaturas um desejo forte de carícias fortes. A chuva, medrosa da terra, deixara-se ficar no acolchoado das nuvens que toldavam o céu, vazio de passaros e claridade, deixando cair sobre tudo uma sombra cinzenta e fria. No luxo aphrodisíaco das pelles e das casemiras, moviam-se mulheres na faina de desarrumar as prateleiras dos armários, de fingir que se alimentavam, mordendo doces, procurando surpreender-se nos espelhos cúmplices das casas de chá, ou em busca de um milhão de coisas indispensáveis a conservar o viço dos rostos, onde a idade vai riscando os dias consumidos. Gente sem destino, sem programma definido...

Homens estacionavam junto dos mostruários polidos, ou no meio-fio das calçadas chatas que ladeiam as ruas, onde a morte passeia nas curvas dos pneumáticos, montada nas barras resistentes dos para-choques, no dorso dos omnibus pesados.

Bohemios conceituados, ferindo, aniquilando, arranhando reputações com a lamina de sorrisos amáveis e de olhares agudos e molhados. Anonymos, pulhas, mendigos de polainas, na expectativa da ventura suprema de se recommendarem a algum magnata, ou algum politico empavezado, com a amabilidade de um cumprimento.

Rapazinhos sensuaes, jornaleiros alacres, cocottes salpicadas de joias, mastigando a massa pegajosa dos "thickies", todos, formando a farandula da vida, na agonia da actividade quotidiana.

Mas não deixava de ser fim de tarde. O duco das "carrocerias" espelhava a luminosidade das vitrinas, á espera de quem levar, ao léu, no bojo confortavel de pelúcias quentes, ao chiado suggestivo das bilhas no concauo bezuntado dos "roulements".

Mauricio, tambem, não tinha destino, mas não estava parado nem no meio-fio, nem em qualquer mostruário. Andava entre os outros, na certeza philosophica de que se pôde andar sem destino. Nada lhe preocupava a attenção, porque tudo lhe era absolutamente indifferente.

Aquellas casas altas, elle as vira construir, desde os andaimes de pinho de Riga, até que as enfeitaram de annuncios luminosos. Nem sequer gostava de olhal-as. Encontrou machinalmente numa exposição permanente de oleographias berrantes. Olhou, não viu nada, e sahiu. Nada justificava a que abandonasse o curso de seus pensamentos. Pois foi nesse momento que, já na rua, Mauricio sentiu puxarem-lhe violentamente o braço.

Era Lenita. Estendeu-lhe a mão com um sorriso, a um tempo de surpresa e contentamento. A muito não a via. Estivera fóra?

- Não quero mais vê-lo.
- Eu sei. Mas foste tu que me puxaste o braço.
- Não quero que me fales mais.

E desapareceu entre os que passavam nessa ansia de fim de tarde, procurando sentir a ultima emoção do dia, para esperar, para esperar o de amanhã que ninguém sabe o que será.

Emfim, tinha espirito a attitude de Lenita, a companhia de tantas horas amáveis nas casas de chá, diante de todos; no conforto da "garçonnière", longe de todos, mas perto d'elle, que, agora, não era mais o príncipe encantado e sim o explorador de carícias, o grande illusionista sentimental.

Alfredo
Cumplido
de
Santa Anna

Mauricio procurou ver ainda uma vez, no meio da multidão que os misturava, o chapéu vermelho da amada que fugia para entregar-se a outro, que seria o mesmo Mauricio, com outro nome, outros olhos, porém, sem o mesmo coração e com outro sentimento.

Esforço inutil! A onda humana se movia volumosa, e Lenita, esgueirando-se entre os passantes, desapareceu, abandonando-o, atônito, como se não fosse ella sómente o seu grande e unico amor.

E, no entanto, nunca deixava de a querer profundamente, com um querer forte, absoluto, integral. Lenita vivera sempre nos seus delirios, em seus braços, no seu ambiente, em todos os seus momentos de desventura, como a consoladora magna de sua vida. Só ella pudera fazello abdicar de seu orgulho, porque seu orgulho não era outra coisa senão ella. E agora fugia-lhe, talvez para



sempre, aniquilando-lhe a sensibilidade, privando-o de sentir a belleza do universo, as emoções do amor.

Mauricio, revivendo o passado, recompondo os momentos que iam ser sepultados na memoria, poz-se novamente a andar, a andar sem rumo, no turbilhão que não cessava. Sem saber como, chegara ao caes.

A noite profunda envolvia tudo num grande véo de sombra.

Ao longo da avenida que cinta o mar, enfileiravam-se os globos faiscantes da iluminação electrica, enchendo o asphalto oleoso de manchas luminosas, sobre que deslizavam os automoveis mysteriosos ao chiado suggestivo das bilhas, gyrando no estojo bezuntado dos "roulements".

...

Mauricio ficou longo tempo debruçado na amurada, esquecido de si mesmo, ouvindo o marulhar soturno das ondas que lambiam as pedras musgosas do quebramar.

Abatido, fatigado pelas recordações, resolveu finalmente tomar um rumo. Iria a um theatro. Sentindo, porém, os olhos offuscados pelas luminarias do Casino, deliberou distrair-se, assistindo ás dansas, ouvindo musica, misturando-se com os outros, tornando-se vulgar para ser feliz.

Atravessou a avenida, galgou as escadas de marmore, transpoz o pequeno "hall", e parou junto á porta larga que dá accesso ao salão, de onde se exalava um bafio quente e viciado. Ah! homens, mulheres, neutros, apinhavam-se para ver melhor os que dansavam, embriagados de champagne, suspensos na emoção de um desejo vago e entorpecente.

A claridade vermelha, que coava do chão envidraçado, envolvia os corpos numa chamma imaginaria e punha nos olhos de todos um estranho deslumbramento. Os vidrilhos brilhavam como myriades de rubins encandescentes, nos vestidos collantes das mulheres. As cabeças, pequenas e aerias, empastadas de gosmetico, espelhavam como placas polidas de metal sobre a haste flexivel dos pescoços brancos.

O resto mergulhava numa penumbra doce, onde furtivamente se desenhavam as taças finas e as garrafas de crystal faiscantes. E, em todo bojo da sala, o jaz gritava, gania, estalava as notas sensuaes de um maxixe bizarro, que mais approximava os corpos, confundindo-os numa só massa, dando-lhes a forma de um só corpo em requebros felinos, maliciosos, histericos, como fitas de aço pendentes do tecto.

Mauricio deu volta á sala e foi sentar-se a uma mesa, por detraz dos reflectores. A scena rapida da tarde maltratavam-lhe ainda a memoria. Precisava, pois, apagar a lembrança daquelle minuto triste, daquelle instante amargo, a desillusão que lhe deixara aquella phrase fria, de quem não poderia jamais comprehender a magnitude do seu sentimento.

Aquella phrase fizera nascer na sua alma o travo de grandes decepções. E, entretanto, ali estava, sobre a mesa, o remedio que lhe amoteceria todas as dores e onde encontraria, na embriaguez, o esquecimento, que é a sabedoria do coração.

Alta madrugada, tropego, somnolento, bebado, abandonou o Casino e poz-se a vaguesar, atôa, através do nevoeiro que envolvia a cidade indifferente e silenciosa...

DELEGADA

LOIRAS e morenas. A loira americana, a italiana loira, a morena de Cuba,



a pelle mate da hespanhola, a morena portuguesa, a brancura da allemã, o amorenado de miss Libano, o moreno encantador de miss Brasil... Todas ellas, as "misses" estrangeiras e a nacional ansiosas pela decisão do jury, que, na sua alta sabedoria, escolheu miss Universo. Claro que foi escolha difficil. Se no certamen não influe a politica, apontar entre tantas a mais linda, a mais perfeita, a mais completa... Virgem Nossa! Não é de crer que

ainda tomem por base as medidas da Venus de Milo, que, no anno passado tanto serviu de assumpto aos chronistas, aos faladores, e até provocou reparos de certa candidata ao titulo de miss Brasil, como provocou contestação de duas ou tres a ultima palavra dos juizes, como tambem muitos julgaram que o premio devia caber a outra, como... Isso para demonstrar a imperfeição dos julgamentos humanos e a opinião diversa de cada um. Só nos concursos de belleza?

O que importa, porém, é que a cida-

de nunca esteve tão bonita. As bellas cá da terra, as bellas do concurso. A graça nova da formosa rio grandense, e o "chic" da franceza; a sadia vivacidade da americana, e a bel-

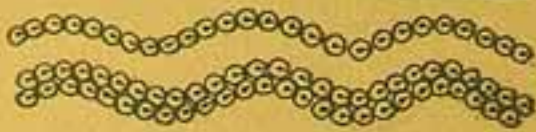
brilho do sol. Tecidos rosados ou matizados de azul; vermelho lacre guarnecido de petalas de velludo vinho; amarello gemma de ovo e laços



leza quente da cubana, ambas espantadas com a importancia que os brasileiros dão aos concursos de belleza; as outras "misses" a passeio pelas ruas do centro, embora ainda sob a tutela official, muito alegres pelo imprevisto das festas e das manifestações. E as nossas moças bonitas, tão lindas quanto as "misses", talvez mais lindas ainda... Tambem está no Rio Hadjyne Lisboa, a formosa maranhense que festejamos como das mais bellas "misses" estaduaes; Didi Cailliet, muito bonita sempre, muito elegante; miss Paraná 1930.

—oOo—

Agora que se annuncia a primavera, toda a elegante pensou em fazer ou já tem guardado o seu vestido de musselina semeado de flores. Preto e branco, azul marinho e branco, como estamparia, é discreto e fino. Mas o que se quer vestir na seductora estação que se inaugura a 22, é o que melhor case com o azul do céu, com o



de velludo azul de pervinca; verde, verde claro, verde agua, verde malva, verde para o vestido, para o casaco a tres quartos, c6r de especial preferencia, mesmo de quem adopta, por systema ou por viver em clima diverso do nosso, c6res sombrias. Musselinas claras, rosadas, azues, cinza velludo, estampadas de grandes lyrios, de bot6es de rosa, de myosotis, de folhas coloridas de diversas tonalidades. Se ainda n6o nos acostum6mos 6s saias muito compridas, se n6o nos conform6mos com a nova moda, 6 preciso notarmos que, no inverno, para vestidos de frio, podiam ficar de f6ra muitos centimetros de perna. Os vestidos de musselina que nos chegam e nos desenham attingem quasi os tornozellos, porque as grandes capelines resurgem. N6o confundir, por6m, vestido de rua com vestido de visita, nem andar pela cidade como se

estivesse prompta para um jantar dansante...

Existia o inconveniente de fazer vestidos estampados pela facilidade



com que esmaeciam, ou pela exudação, principalmente nas cavas, que manchava o tecido baralhando os desenhos. Indanthren, por6m marca os pannos de absoluta c6r fixa.



De estampado: tres modelos de Martial e Armand: os dois primeiros, de cr6pe da China, o terceiro, de "voile" Havana com desenhos azues, e o quarto de musselina; de Charlotte, dois estampados — musselina — para a noite, e, do mesmo tecido, a respectiva pelerine; pastilhas brancas no verde escuro de um "trotteur", e verde quadriculado de amarelo



para o seguinte cuja gola-capa ainda 6 completada por babados de cr6pe rosa. (Tecidos de c6r fixa.)



Um chap6o de "bengale" preta incrustada de setim e camelia rosa; chap6o de "bakou" branco incrustado de "bakou" preto; "canoti-



Lafayette — o photographo da moda — Rua Sete de Setembro 98, 2º andar.

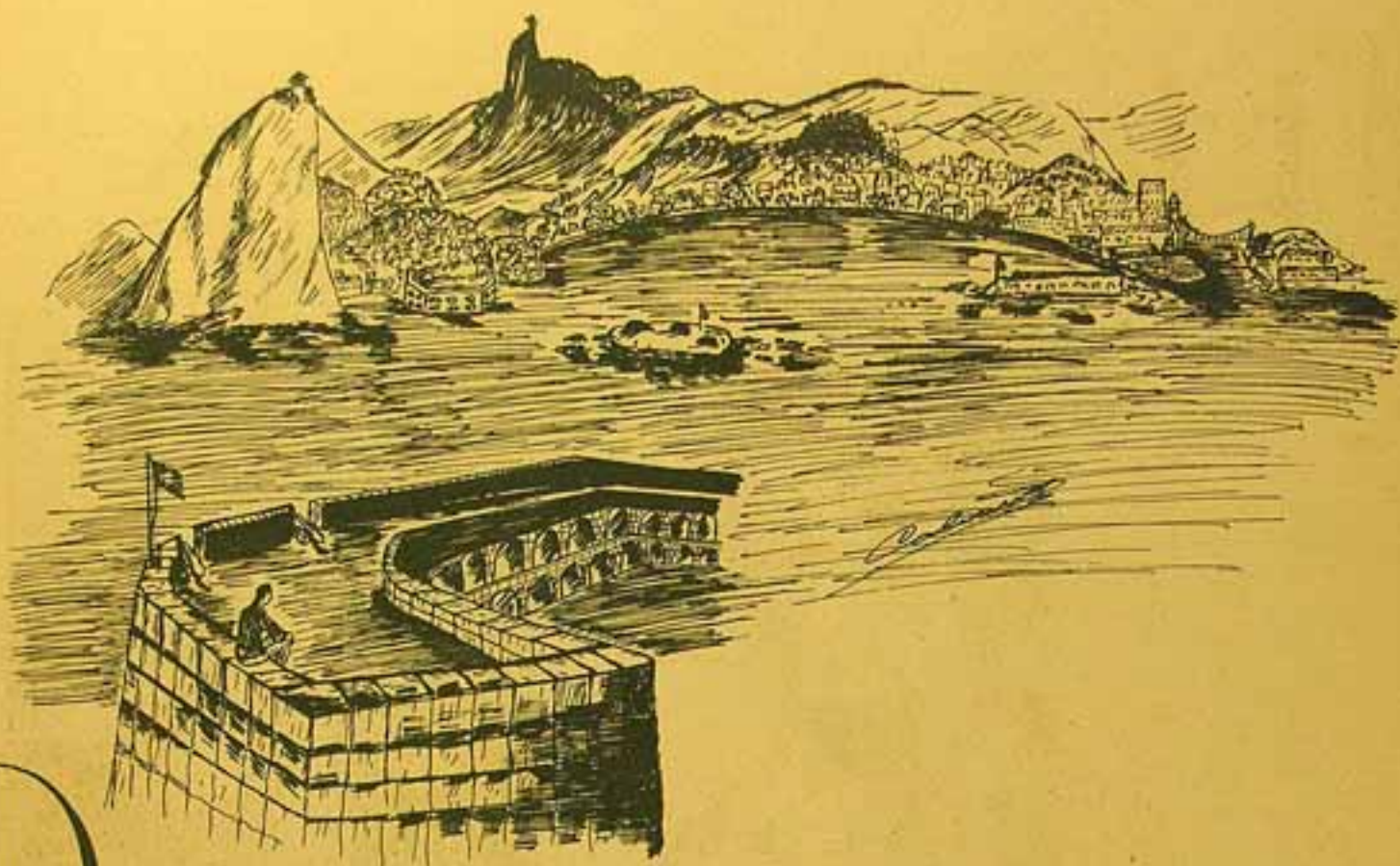
SORCIRE

er" de "bakou" natural sobre taffet6s preto 6 volta da cabeça, e num "chou", ao lado. Reminiscencia hespanhola

Tres penteados de ultima moda e fornecidos por A. Dor6t, que 6 perfumista fino, fabrica as melhores essencias com flores n6o n6as



Guarniç6es de lantejoulas servem tambem para vestidos de rua. Os desenhos aqui estampados explicam originaes applicaç6es das "pailletes" que apparecem nas guias dos vestidos de flanela, nos punhos, e nos de "Georgette" ou de cr6pe.



D OIS annos de fortaleza. Já. Sobrou-me tempo para apreciar o panorama do Rio. E o Christo no Corcovado também. Está quasi prompto. Sua figura já se nota, perfeita, apesar dos andaluzes que a envolvem.

Com os braços abertos lá, bem no alto, acho que o Christo não diz á cidade isso que querem que elle diga: "Abenço-te".

Na attitude em que o puzeram, parece que está a dizer outra cousa, uma censura: "Não sejas tão ruim, cidade leviana, vem..."

Abriram-lhe os braços, esperando que toda maldade do Rio, que em baixo se estende, fosse lá recolhê-la, penitenciar-se.

O Christo ha de ficar, porém, eternamente, na mesma posição, tal como sahio da forja do artista.

A cidade não quer subir.

A cidade continua na mesma trilha; na sua farandula. Carnaval, foot-ball, eleições.

Uns pulando, outros correndo; uns chorando, outros rindo...

Aqui casacos bem alinhados. Sedas. Ali gestos medidos. Indiferença calculada.

E a roda de cima. A alta. Polidez. Bom tom.

Eu vejo affectação. Conventionalismo. Adeante. Palavras pesadas. Calão. Ruído de tamancos.

Açôla ainda, fome, crianças, gritos, gemidos, satisfação carnal. Promiscuidade. Pais, filhos, irmãos. E a plebe.

Reparem. Naturalidade selvagem. Ignorancia.

E ainda accresce. A bolsa, o commercio, as fabricas, os bancos.

Parecem loucos, paranoicos. Uma gritaria infernal, gestos epilepticos, sorrisos maneirados. Offerecimentos, persuasão...

E o egoismo, a usura, a malicia, a arte de enganar o proximo. Cae o que e mais trouxa...

E todos inquietos. Para cima, para baixo, levantando-se, sentando-se. E' essa a figura que Christo vê lá de cima.

Sentimentos estheticos, arte, serenidade, tal como convem, como a natureza ensina?... Nem composura...

E por isso morre no esquecimento, sem aperfeiçoamento, sem se requintar tudo que é nosso, tudo que é bem brasileiro.

Não se fale mal della...

T E X T O E

D E S E N H O

D E

C A B A N A S

Morre ou troca-se. E troca-se pelo que é aberrante.

Dizem que não é feio. Mas eu não acho bonito. Foot-ball, intriguinhas na Camara, no Conselho, politicagem de 10 réis, assassinatos, suicídios... Tres, quatro por dia!... Pavoroso! Isso é bonito?

E assim, a cidade, como "phalange dos que ao Senhor não foram dedicados", rôda, rôda.

E o Christo do alto do Corcovado só pôde dizer:

"Não sejas tão ruim, cidade leviana, vem..."

Ninguém vai, ninguém quer ir.

E nós, aqui presos, sem a bondade divina do Redemptor, contemplando o Rio, destas muralhas seculares de Santa (?) Cruz, o que podemos dizer?

Repetir o que disse Dante com tanta tristeza?

"Non ragionor di lor, ma guarda, e passa..."

Não. Por que? Todas as sociedades têm uma fatalidade historica. Assim, é uma questão de geração. Aqui como em Moçambique, como em Londres.

Existe sempre uma occasião, onde alguma coisa occulta desbarata os propositos e os esforços oriundos dos sentimentos estheticos que são innatos nos seres.

E a sociedade em peso não reage. Ao contrario, segue essa coisa occulta.

Esta é o nosso pensamento. De Dante só repetimos então: "Olhemos..."

Presos, estamos vedados de passar, mas se pudéssemos... se pudéssemos passar estaríamos aggregados á

phalange peccadora. E o Christo esquecido. Da minha parte, estou certo.

Gosto do Rio, dos seus defeitos, dos seus peccados, das suas futilidades.

E é nisto que consiste o meu recreio. Arte de querer saber a razão de uma cidade tão linda, tão bonita abrigar um povo tão despreoccupado, tão carnavalesco, tão "foot-ballesco", tão mau. Tão bom, também.

Rebelle que sempre fui, que sou, não me agrada a disciplina das cidades ordeiras.

Têm cheiro a caserna. São muito sirudas.

Medem seus passos, suas vidas com um compasso. Nem um centimetro a mais nem a menos.

Ellas dizem que dessa forma nunca perdem. E' verdade, mas não possuem probabilidades de ganhar alguma vez.

Não soffrem, mas também não sentem. Não possuem alma; nem boa nem má. E a "alma da cidade" é tudo.

Sem ella é como viver junto a um cadaver. Horrivel!!

Rebelle de espirito, viverei no Rio. Muitos annos. Posso então lutar melhor; lutar que é meu elemento de vida.

O Rio exalta, dá raiva. O Rio entristece, deixa a gente alegre. O Rio fica alegre, deixa a gente triste.

Nos seus paradoxos, porém, é e será sempre a cidade dos espiritos livres. Ainda mesmo que o sr. Oliveira faça o possivel para torná-la "cidade rebanho".

Christo Redemptor, tem paciencia para commigo! Hei de ficar também na cidade que vês e a quem docemente censuras.

Vou ficar na "città dolente". Não passarei adiante.

E termino porque ouvi o grito do Julio. E' um "grito-aviso".

Julio é meu empregado, de imaginação fértil e feliz em comparações. Quando me quer avisar de que a "bota" está na mesa, grita com certa solemnidade ironica: "Olha o veneno!"

E é o que ouvi agora. E corro porque sinão o veneno torna-se peor, muito peor.

No dizer do Julio "quando eu daqui sair estou habilitado a mastigar ensopadinhos de pedras".

Foi pouco espiritual o fim. Não são, porém, a biographia e a physiologia as unicas culpadas dessas duas necessidades e desses brados desalegrantes? Então, a ellas, a palmatoria.



HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

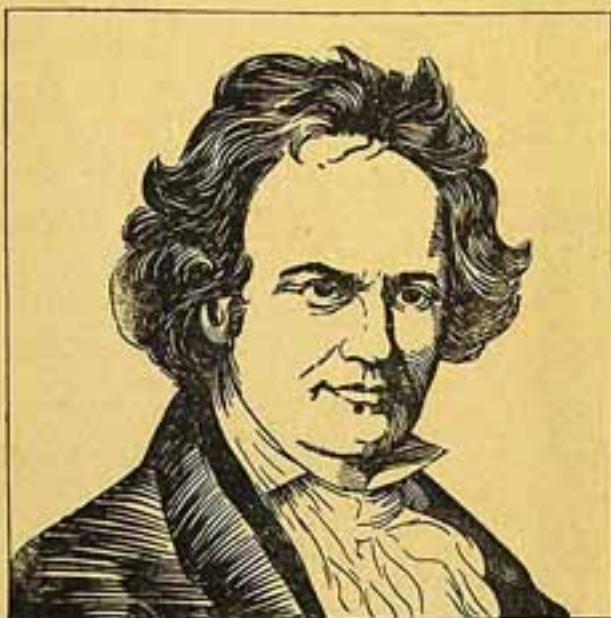
Os

dias

românticos

de

Beethoven



LUDWIG Van Beethoven é considerado pelos críticos como o maior compositor do mundo. A sua musica tem uma grandeza, um appello romântico e qualidades humanas que diminuem todos os que vieram antes d'elle. Suggeste em muitos pontos a tempestade e a agitação da sua propria vida.



NASCIDO em Bonn, (Allemanha), em 1770, Beethoven foi ensinado por seu pae, um tenor que bebia muito, para se transformar em creança prodigio, como Mozart. Quando tocava mal o piano, recebia vergastadas. A's vezes era arrancado da cama, altas horas da noite, para fazer exercicios de piano.



BEETHOVEN era um grande pianista, mas um professor impaciente e irritado. Uma vez uma das suas alumnas, a condessa von Brunswick, tocou uma nota falsa, Beethoven deu-lhe com uma varinha nos dedos, zangado. Mas a sua irritação não impediu que se apaixonasse loucamente pela sua bella alumna.

SE bem que Beethoven nunca se casasse, continuamente andava apaixonado. Durante varios annos esteve noivo da Condessa Giulietta Cluclardi, e foi essa admiração romântica que elle lhe dedicava que lhe inspirou a "Sonata ao Luar".



Continúa
no
proximo
numero



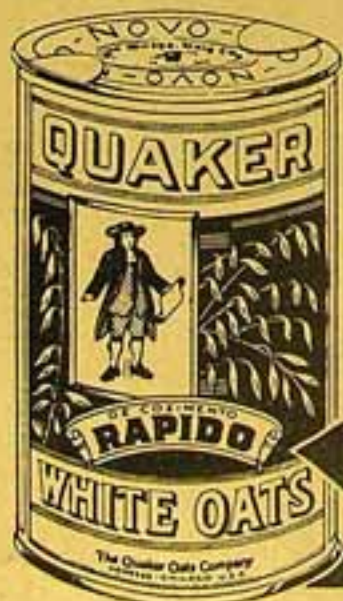
EXPERIMENTE o novo Quaker Oats "de Cozimento Rapido." Pode ser preparado agora em um quinto do tempo necessario antes! Poupe tempo, trabalho e combustivel.

Sirva-o como mingau ao almoço... engrosse sopas e molhos com elle... use-o em fritos, bolinhos, biscoitos.

Experimente uma lata hoje. É delicioso.

O Quaker Oats conhecido até agora na sua forma original continua a ser vendido em todas as mercearias.

O Novo
Quaker
Oats



Páginas lidas

"A LOUCURA SENTIMENTAL"

Ao chegar-se à última pagina deste livro tão lindamente brasileiro, hemdiz a gente o nome do escriptor que sabe fazer tanto bem á alma. E se pelo novellista nasce uma admiração commovida, pelo homem, cujas mãos privilegiadas semearam tantas belezas consoladoras, sente-se uma immensa, uma profunda, uma vivaz sympathia. Porque as duas asas do admiravel vôo espirital de Benjamim Costallat, são formadas, uma pelo talento, outra pela bondade.

Dias antes de haver lido a derradeira obra do autor de Mlle Cinema, os meus olhos tinham pousado, com delicia e com assombro, sobre um artigo por elle publicado no "Jornal do Brasil", com este titulo tão simples e tão expressivo: "A professora Daltro".

Tão affeito andava o povo carioca ás chufas irreverentes atiradas á abençada catechista dos indios, á desvelada educadora da infancia, á desinteressada fundadora da Escola Orsina da Fonseca, á indefessa vanguardeira do feminismo, á intemorata defensora dos humildes — que esse grito de revolta sagrada, que esse brado de justiça, que esse gesto de reparação historica teve em todas as almas um eco de espanto e de pasmo. E, todavia, nada mais representava esse artigo do que a expressão da verdade, interpretada por um coração piedoso e nobre, por uma alma luminosa e sonora por uma intelligencia esclarecida e sagaz.

O que, nesse trabalho, revelou o agil e claro estilista de "Gurya", foi o thesouro opulento de sua bondade, dessa bondade que é a maior belleza da vida, bondade capaz de todos os heroísmos, culminando nesse de "publicamente penitenciar-se de um crime". E como o mundo teria tom se todos os homens tivessem a divina coragem de pedir perdão ás suas victimas e, de joelhos, beijar as mãos que cambiaram em flores as pedras que as feriram!

Sob tal impressão, com outros olhos, que são os da mais enternecida sympathia, encetei a leitura de "Loucura sentimental". E essa sympathia foi crescendo, á proporção que as paginas eram devoradas.

Difficil a escolha de um capitulo que, mais que os outros, agrade. Nesse livro sem altos nem baixos, sereno e igual, a physionomia moral e espirital do seu autor reflecte-se como a figura humana num espelho polido.

Ao acaso:

"Naquella noite, Mario Alberto teve um delirio estranho.

Elle estava numa grande praça de uma pequena villa do interior. De repente, acorre gente de todos os lados.

— Lá vem elle! Lá vem elle!...

Chegava um homem. Gordo, corado, apop'etico, sorrindo.

Mario Alberto perguntou a alguém:

— Quem é?

Responderam-lhe:

E' o vendedor de alegria!

O homem trazia as mãos cheias de embrulhos. As crianças precipitaram-se:

— Que trouxe você para mim?

— E para mim?

O homem respondeu:

— Todas as coisas mais bonitas do mundo... As coisas bonitas, todas ellas, foram feitas para as crianças...

Approximavam-se delle uns velhos:

— E para nós?

UM BOM PRESENTE

Para dar de presente ao pae, a um irmão, a um noivo, nada me'hor do que o bello livro de conselhos e de assentamentos — "Livro do Chefe de Família" — do Dr. Renato Kehl.

Preço 26\$000 (livre de porte). Na Livraria Pimenta de Mello & Cia. Travessa do Ouvidor, 34 — Rio de Janeiro.

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASILLA - LONDON"**

Casilla London

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

— Para você eu trago a mocidade do meu coração... Trago a certeza de que a vida poderia ter sido peor... E quero ensinar a você a serem felizes com a felicidade dos moços... O que você tiveram em amor, traduzam agora em ternura... assim como o entusiasmo de outros tempos em tolerância para com os outros... Cada idade tem seus prazeres... E preciso saber descobri-los... devagarinho... E só essa revelação de sentimentos novos é uma delícia da vida...

O vendedor de alegria parou. Vinham a ele agora os namorados. Elles lhe fizeram a eterna pergunta:

— E para nós o que trouxe você?

— Para vocês? Oh! vocês ainda pensam em pedir mais coisa do que vocês mesmos? Então não se hastiam?... Não sentem o principio e o fim de todas as coisas? Não sentem o mundo pequenino? Não sentem que nada mais existe nada mais perdura além do que está em vocês? Não, eu não preciso trazer nada mais do que o desejo profundo de que vocês sejam os mesmos para vocês... Quando existe o amor, mesmo com o sofrimento, o vendedor de alegria não tem nada que fazer...

O homem corado e alegre foi andando, distribuindo sorrisos e palavras boas.

Assim elle andou o dia todo por muitas ruas e muitos caminhos.

Quando chegou o fim da tarde, estava cansado. As mãos vazias, a garganta secca, tendo dado a sua alma inteira. Tinha deixado, como um rastro, a confiança, o entusiasmo e a felicidade, por onde havia passado...

Poz-se a scismar. O dia tinha morrido inteiramente, atraz dos morros mais baixos.

O vendedor de alegria olhou para a noite. Agora, elle estava sózinho. Não tinha mais ninguém a quem dar uma esperança, uma certeza, um sorriso... Estava sózinho...

Tinha dado tudo aos outros. Nada lhe ficara.

Elle, que distribuía tão bem a alegria, tinha-se esquecido de guardar um pouco para si...

Olhou para as estrellas que na noite quente, começavam a brilhar. E sentiu uma grande tristeza, um grande vazio em torno.

Então, o vendedor de alegria começou a soluçar baixinho...

Essa formosa pagina, de uma subtil e amavel philo-sophia, é daquellas que nos ficam cantando para sempre na alma. Esta, como todas as demais, do empolgante livro de Benjamin Costallat.

LEONCIO CORREIA

Poemas daquela tarde ...

Lembras-te daquela tarde?...

Ainda?...

Daquella tarde que nos encheu os sentidos, inteiramente, de sonho?...

E em que os nossos olhos parados tinham visões de deslumbramento?...

E se olhavam, lá dentro ...

Aquella tarde foi a minha mais linda apothese!...

A apothese do que a vida me deu de bom e de bello!...

A tarde dos teus olhos parados...

Foi, então, que eu senti toda a gloria de viver:

Porque olhei, fundo, dentro dos teus olhos...

E os teus olhos continuaram toda a paisagem miraculosa dos teus sentidos!...

Mas, agora,

Aquella tarde não me virá outra vez:

Porque os teus olhos não reflectem mais

A paisagem miraculosa do nosso encantamento...

Porque

— Aquella tarde —

Morreu lá dentro dos teus olhos...

RODRIGO ANDRÉA



Casa Palacio

· RUA · SENADOR · DANTAS · 5 ·

FABRICA DE MOVEIS DE VIME E JUNCO

Em casos rebeldes da syphilis!



Affirmo a efficacia do "ELIXIR de NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira em casos rebeldes da syphilis, onde o emprego do referido depurativo produz os mais inequivocos e felizes resultados.

Bahia, Dezembro de 1925.

Dr. José Marques dos Reis

Coronel Chefe do Corpo de Saude da Brigada Militar da Bahia e prestimoso clinico na Bahia.

Syphilis?

Só ELIXIR de NOGUEIRA

Os grandes concursos extraordinários d' O TICO - TICO



O Tico-Tico, a primorosa revista das crianças que, sem contestação, vem realizando notável obra de educação nacional, publica, além de seus concursos semanais, outros, extraordinários, nas épocas de São João e Natal e, ainda, em Setembro. Nesses concursos, O Tico-Tico distribui em sorteio, aos concorrentes, valiosos prêmios, que são objectos de utilidade real para a infância ou brinquedos de alto valor. Ainda agora, os Concursos de São João e da Independência estão offerecendo margem a que os milhares de petizes, leitores do primoroso semanário O Tico-Tico, adquiram, por sorte, os mais valiosos prêmios.

O Tico-Tico tem sido o maior auxiliar da educação e instrução das crianças no Brasil. Seus contos moraes, historias instructivas, "Lições de Vóvô", lições de cousas, modas, reportagem mundial, vulgarização scientifica, constituem subsídios de cultura necessários ao preparo intellectual da criança. E por ser assim é que aconselhamos aos paes a tomarem, para seus filhos, uma assignatura d'O Tico-Tico.

Córté, hoje mesmo, o "coupon" abaixo e envie-o À Sociedade Anonyma "O Malho" — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro, acompanhado da respectiva importancia em vale postal, sellos, cheques ou carta registrada com valor declarado.

Remetto-vos a importancia de..... afim de que envieis uma assignatura..... (annual ou semestral) d'O Tico-Tico para:

Nome do assignante.....

Rua e numero.....

Cidade.....

Estado.....

Os preços das assignaturas são os seguintes: 1 anno: 25\$000. — 6 mezes: 13\$000.



Não se preocupe!

si não achou sapatos de accordo com o seu toilette! Nós os mandaremos fazer em qualquer cor e em qualquer tecido em 24 horas!

CASA DO BASTOS

— Rua Uruguayana, 19 —

PHONES: — C. 2616, C. 3302

"PARA TODOS..." EM SANT'ANNA DO LIVRAMENTO — R. G. DO SUL



Senhorinhas Luiza Cassales e Marieta Alvarez (Sendo que a marcada com uma cruz é Miss Livramento)

OUVIR ESTRELLAS...

(Fragmentos de telephonema)

- Que? Acha impossivel ouvir estrellas?
- Deixe de gracejos. Bilac...
- Ah, Bilac! Bilac é velho nesse assumpto.
- Ora, direis, ouvir estrellas...
- Chi! meu Deus, você teima ainda!
- Mas se não posso crêr. E' tão absurdo...
- E se eu lhe disser que ouvi hontem...
- Diga.
- ...à noite...
- A' noite, está claro.

- Não. Podia ser de dia...
- De dia! Compreendo, é troca. Olhe que desligo...
- Perdão! Fique certa que é verdade, molhada ainda da agua do poço...
- Hein!
- Foi hontem.
- Sim.
- ...no Odeon...
- Ahn! Cinema falado... Percebo!
- Ora, direis, ouvir estrellas...
- Pobrezinho do Bilac...
- Tão natural!

HEITOR MARÇAL



As tintas para cabelos e alguns conselhos por **A. DORET**

Raras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondulado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá à physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabelleiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret, tenho no meu estabelecimento clientes de toda as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus productos.

meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. As pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabelos e é um excellent desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco empregae o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado, 1/2 hora, para acastanhar escuro devem empregar o Tonico Desease n. 12.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tonico Desease n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

Para a Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabelos.

seus modelos de penteados, estudado para cada pessoa, os cabelleiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misemplita, Soins de Beauté.

A. DORET cabelleiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro





Nora Paulina Aguiar, beleza uruguaia, filha do fazendeiro e deputado uruguaio Dr. Federico J. Aguiar

O Estrangeiro

Eu sou aquelle
que veio de longe
viver na tua terra,
brasileiro,
fascinado pela riqueza
do teu solo,
que me attrahia
como uma
miragem no deserto.
Na luxuriante
scintillação
do teu cruzelro,
eu balbuciei
a oração
que lá na patria,
me ensinaram.
Minha pelle
de neve,
e meus cabellos louros
tostaram-se
ao sol
vermelho dos tropicos...
E a patria
ficou
na sensibilidade longinqua,
me acenando
com o seu lenço
de neve,
nas macilentas
e tristonhas madrugadas...

... Eu sou aquelle
que veio de longe
admirar a tua terra.
Eu,
pequeno estrangeiro,



Madame

a revista
mensal

MODA E BORDADO é a sua revista

*os ultimos
figurinos da moda*

os mais apreciados trabalhos de broderie, a elegancia do lar, toda uma escola de bom gosto para o vestuario e para o requinte fidalgo e distincto da habitação — são encontrados na revista mensal *Moda e Bordado*. Mais de 120 modelos parisienses de facil execução, bordados à mão e à machina. Conselhos sobre belleza e elegancia. Recetas de pratos deliciosos e economicos. Procure a gentil leitora, hoje mesmo, adquiri-la, escrevendo à Empresa Editora de *Moda e Bordado* — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro — e acompanhando seu pedido da importancia em carta registrada com valor, vale postal, cheque ou sellos do Correio. Os preços de *Moda e Bordado* são os seguintes: Numero avulso... 2\$000; assignatura annual 20\$000; semestral 10\$000.



Senhorita Stella Balthazar



DE
REFORMAS CHAPEÓS
DE HOMENS

ESPECIALIDADE DA
CHAPELARIA PHENIX
a primeira casa no genero

TRAVESSA
DO OUVIDOR
-14-
TEL: 4 0326
R I O



tambem amo a tua terra
brasileiro...
E se um dia
eu partir,
levarei
na saudade,
a lembrança de ti!
E enrolado
no meu coração,
o pavilhão
cheio de estrelas,
do teu céu...

SCHNEIDER JOR

Em Natal. Rio Grande do Norte



Senhoritas que angariaram donativos no dia das rosas em benefício do Santuário Escola do Tyrol.

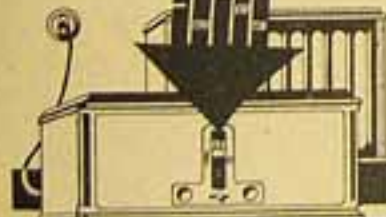
**RADIO-
RECEPTOR**

TELEFUNKEN 40



O RECEPTOR IDEAL PARA LONGA DISTANCIA
SEM ANTENNA EXTERNA

*A venda em todas as
boas casas*



TELEFUNKEN

REPRESENTANTE GERAL: COMPANHIA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE
SIEMENS-SCHUCKERT S.A.
RIO - RUA 19 DE MARÇO, 88 TEL. 3-2058

Leiam CINEARTE a mais completa revista de cinema
que se publica no Brasil. A única que mantém um correspon-
dente especial em Hollywood.



**ALMANACH
do
Tico-Tico**

**que
vae
sahir
no fim
do anno**

Preços: no Rio, 5\$000; Nos
Estados, ou pelo correio, re-
gistrado, 6\$000.

Pedidos à S. A. O Malho —
Travessa Ovidor, 21 — Rio

Entre todas as publicações
Cinematographicas
prefiro e preferirei o
"Cinearte-Album"
que está preparando,
para 1931,
uma edição luxuosissima
com bellos Retratos Coloridos
dos maiores Artistas de
Todo o Mundo



Cia de Navegação Lloyd Brasileiro

EXCURSÃO A MONTEVIDÉO E BUENOS AIRES

MAGNIFICA OPPORTUNIDADE PARA ASSISTIR A'S FESTAS DO CENTENARIO DO URUGUAY E VISI-
TAR AS LINDAS CAPITAES PLATINAS NOS EXCELLENTE NAVIOS:

"ALMTE. JACEGUAY"	10.000 toneladas de deslocamento
"BAEPENDY"	11.089 " " "
"CAMPOS SALLES"	10.203 " " "
"RODRIGUES ALVES"	7.461 " " "
"SANTOS"	10.203 " " "

Rs. 600\$000 comprehendida a hospedagem no proprio paquete durante a
permanencia nos diversos portos de escala, inclusive:

7 DIAS E 6 NOITES EM BUENOS AIRES

3 DIAS NA IDA E 3 NA VOLTA EM MONTEVIDÉO

Reservae sem demora vossa passagem em um dos confortaveis pa-
quetes do "LLOYD BRASILEIRO".

SAHIDAS DO RIO DE JANEIRO

10 de Setembro	"CAMPOS SALLES"
23 de Setembro	"SANTOS"
10 de Outubro	"DUQUE DE CAXIAS"

Secção de Passagens — 2/22 Rua do Rosario

Mapa onde têm de ser escriptos os valores das variacões, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos," com o pseudonymo ou nome do consultante e localidade de onde vem.

surpresa por causa de uma traição, fazendo-vos sofrer com isto. Recebereis boas notícias no próximo correio desse homem que quer vossa felicidade e ha de o conseguir. Vejo ainda chumes de um homem da lei e breve um desvio dessa vizinha que vos procura fazer mal, assim como a esse homem de bem que se occupa de vós.

N. 151 — MME. TRISTE (?) — Nessa casa com alegria e brevemente essa mulher que vos presta serviços e essa rival terão grandes dinheiros, o que vos causará surpresa. Tereis uma indisposição sem perigo. Ouvireis boas palavras com lealdade desse mancebo de boa posição de fortuna. Haverá enredos provocando certa noite um desgosto de pouca duração. Não deveis ouvir o que vos diz esse outro homem que vos trairá, apesar de evitado por essa pessoa intermediária e que vos ama.

N. 152 — GESSY (Netheroy) — Vejo riqueza, melhoria de posição, uma doença, um processo e condenação. Uma amiga falsa vos procura fazer mal, porém, não o consegue. Impedida por um homem que só deseja vossa felicidade e ha de o conseguir, com toda a lealdade. Uma pessoa intermediária e que vos ama casará breve, fora de casa. Essa mulher de bom coração e esse homem infiel terão um constrangimento breve. Recebereis uma prenda e pouco dinheiro de uma riva.

N. 153 — Mlle W. V. (Tijuca) — Deveis ter excluído do baralho os valores 8, 9 e 10 de cada naipe, conforme dizem as instruções, ficando apenas o baralho com 40 cartas.

N. 154 — APAIXONADA (D. B. Esperança — Minas) — Tende a bondade de ler o que digo acima à Mlle. W. V. da Tijuca e deitae novamente as cartas sem aqueles valores que devem ser excluídos. Grato fico á gentileza do vosso delicado cartãozinho.

N. 155 — SALVO O CASTRO (Laranjeiras) — Esse homem de bem que se occupa de vós terá bom exito nos seus negocios com muito gosto. Deveis ouvir os conselhos desse homem idoso. Ides receber dinheiro, assim como boas notícias no próximo correio; não será muito. Um homem que deseja vossa felicidade e essa pessoa intermediária que vos estima com boas palavras terão uma indisposição. Com alegria recebereis uma carta, não já, dessa vizinha que vos deseja mal. Tereis ainda no futuro dinheiros grandes, riqueza mesmo e melhoria de posição.

N. 156 — AILAMAH (Rio) — Ouvireis boas palavras, embora falsas, de uma rival e recebereis uma carta de reconciliação que não será já. Haverá doença em um homem da lei, assim como fraca fortuna de uma vizinha com a qual vos provocará lagrimas com suas más palavras. Breve esse homem idoso e de bom conselho terá um constrangimento. Vejo um casamento breve com riqueza de um joven que vos trairá.

N. 157 — ETTEDO (?) — Vejo dinheiros pequenos nesse homem de negocios. Haverá um banquete seguido de ausencia dessa vizinha faladora que faz enredos fora de casa. Vejo agora dinheiros grandes e bom exito nos vossos negocios, breve. Um mancebo em boa posição de fortuna casará com vosco e vos dará uma rica prenda. Fugi desse outro joven que vos trairá se fôr attendido. Deveis, entretanto, ouvir os conselhos desse homem idoso para evitar desgostos, assim como não desgostardes a esse outro homem de bem que se occupa de vós. Vejo mais superstição e que destes vossa mão a um cigano ou cigana para ler vossa sina, embora não vos tivesse falado a verdade ainda.

N. 158 — MARIA HELENA (?) — Ouvireis más palavras e tereis em compensação, boas notícias no próximo correio. Haverá uma doença em uma vossa rival, assim como em uma pessoa intermediária que vos estima. Comettereis uma levandade por causa de uma mulher que vos presta serviços. Tereis uma paixão e em breve casareis, havendo um banquete. Vejo um joven que vos trairá se fôr attendido nessa casa. Vejo ainda uma questão no fóro e uma condenação, o que não será, entretanto, agora.

N. 159 — ROSA MARIA (Rio de Janeiro) — Recebereis um mimo de amor em uma igreja com muito gosto brevemente. Sabereis de novidades trazidas por essa mulher de bom coração que vos dará uma prenda. Com sympathia e cinco sentidos haverá por vós uma paixão, e recebereis depois uma carta dando noticias de doença que vos causará desgosto e lagrimas brevemente.

N. 160 — SCHERAZADE (?) — Deveis ter excluído do baralho os valores 8, 9 e 10 de cada naipe, conforme dizem as instruções. Fazel isso, "deitae" novamente as cartas e mandae o resultado no mappa que sereis attendido promptamente.

N. 161 — HELEN P. S. (?) — O mappa deve ser o que vem publicado no "Para todos..." e não um outro qualquer sem valor algum para nós.

N. 162 — FLORZINHA DO VALLE (S. Paulo) — Vejo lagrimas e chumes desse homem que vos trairá. Haverá um obstaculo ao vosso casamento. Uma questão com a justiça, processo e condenação. Vejo ainda um casamento breve com pouca fortuna. Haverá uma doença nesse homem idoso e de bom parecer. Vejo vossa correspondencia desviada por esse mancebo que casará com vosco causando-vos desgosto. Um homem da lei terá um desgosto causado por vós, apesar da sympathia que vos dedica.

KOM-EL-AHMAR

INSTRUÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos lugares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma hacla, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envoltorios, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzeta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente, os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra coisa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragésima no angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama de ouros	3 de copas	uz de espadas	5 de paus	Vilete de copas
6 de paus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

PARA TODOS...

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introdução á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.)....	16\$000
A mesma obra (Encadernada).....	20\$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.)	35\$000
A mesma obra (Encadernada).....	40\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30\$000, enc.	35\$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º volume. Broch. 25\$, enc....	30\$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20\$, enc.	25\$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25\$, enc.....	30\$000
Amoroso Costa — Idéas Fundamentaes da Mathematica. Broch. 16\$, enc.....	20\$000
Otto Rothe — Chimica Organica — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20\$, enc.....	25\$000
F. Moura Campos — Manual Pratico de Physiologia — Broch.	2\$000
P. Miranda — Tratado dos Testamentos. 1º Vol. Broch. 25\$, enc. 30\$. 2º Vol. Broch. 25\$, enc.	30\$000
C. Pinto — Parasitologia. 1º Vol. Broch. 30\$, enc. 35\$. 2º Vol. Broch. 30\$, enc.....	35\$000

EDIÇÕES Á VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.)	5\$000
Annel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.)	2\$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)....	4\$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch.	5\$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalba. Broch.	5\$000
Leviãna, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.)	2\$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.)	5\$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.)	3\$000
Caderno de Construções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.).....	2\$500
Chimica Geral. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca S. J. 3ª edição (Cart.).....	6\$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.)	18\$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.)	6\$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.)	5\$000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.)	4\$000
Humorismos innocentes, de Arleimor (Broch.)....	5\$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.)	8\$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.)	10\$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.)	10\$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. San-	

tos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.)	20\$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart.	10\$000
Theatro do Tico-Tico — Cançonetes, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley	6\$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.)	18\$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch.	18\$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.)	5\$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.).....	6\$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno..	10\$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.).....	6\$000
A Boneca vestida de arlequim, de Alvaro Moreyra Broch.)	5\$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
Problemas de Direito Penal, Evaristo de Moraes. (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Meilo e Souza.....	6\$000
Gramatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16\$, enc.....	20\$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prelo.....	
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.).....	12\$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.).....	10\$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.)	7\$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), Vocabulario Militar (Cart.).....	2\$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1ª (Cart.).....	4\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.)	2\$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.)	2\$500
Primeiros passos na Algebra, pelo professor Otello de Souza Reis (Cart.).....	3\$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.)	5\$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.)	1\$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.)	8\$000
Propedentica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25\$, enc.....	30\$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)	6\$000
Miranda Valverde — Evoluções da Escripção Mercantil	15\$000
Moraes — São Maternidade.....	10\$000
Celso Vieira — Anchieta.....	10\$000
Wanderley — Album Infantil.....	6\$000
Ansel — Physiologia Cellular.....	8\$000
Alvaro Moreyra — Adão e Eva.....	8\$000
A. Magne — Selecta Latina. Broch. 12\$, enc.	15\$000
Renato Kehl — Livro do chefe de Familia — enc.	25\$000
Heitor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros	10\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º Broch.	1\$000

BIOTONICO FONTOURA



COM
O SEU

USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

- 1.º Sensível augmento de peso.
- 2.º Levantamento geral das forças.
- 3.º Desapparecimento do nervosismo.
- 4.º Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.º Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º Fortalecimento do organismo.
- 7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE